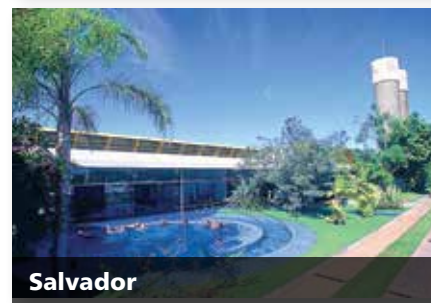
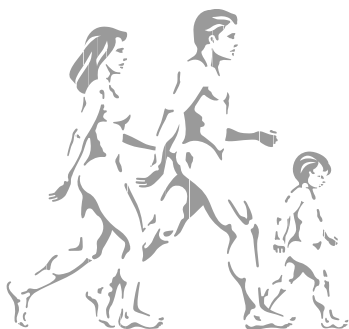


Síntese das Principais Atividades

Exercício 2015





Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação Associação das Pioneiras Sociais

Conselho de Administração

Carlos Átila Álvares da Silva – *Presidente*

Roberto Monteiro Gurgel Santos – *Secretário-Executivo*

Almério Cançado de Amorim

Álvaro Massao Nomura

Ana Dubeux

Andrucha Waddington

Carlos Augusto Ayres de Freitas Britto

Carlos Eduardo Gabas

Everardo Maciel

Hermano Paes Vianna Júnior

João Eugênio Gonçalves de Medeiros

Jorge Viana

José Paulo Sepúlveda Pertence

Lúcia Willadino Braga

Marc Forman

Sigmaringa Seixas

Vera Maria Flexa Ribeiro

Diretoria

Lúcia Willadino Braga – *Presidente*

Álvaro Massao Nomura – *Vice-Presidente*

Vera Lúcia Lawisch – *Diretora-Tesoureira*

Luciana de Souza Pinto Alvarenga Rossi – *Diretora-Executiva*

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
I. Objetivo 1º - Assistência médica e de reabilitação	7
1. Serviços prestados	7
1.1. Serviços prestados em 2015	8
1.2. Atendimentos a pacientes e atividades realizadas	8
1.3. Universalidade dos atendimentos	8
2. Indicadores de Qualidade	9
2.1. Controle de infecções	9
2.2. Desempenho nos programas de Reabilitação Neurológica e Neuroreabilitação em Lesão Medular	10
2.3. Satisfação dos pacientes	10
2.4. Padronização de materiais	11
II. Objetivo 2º - Formação e capacitação profissional	13
1. Estudantes e profissionais externos à Rede SARAH	13
2. Profissionais da Rede SARAH	14
3. Visitas de instituições públicas, filantrópicas e de ensino	15
III. Objetivo 3º - Ação educacional e preventiva	19
IV. Objetivo 4º - Desenvolvimento de pesquisa	21
V. Síntese da execução orçamentária e financeira	23
1. Valor do Contrato de Gestão	23
2. Execução orçamentária	23
VI. Qualificação da Rede SARAH	27
Anexos	33
I. Acompanhamento das Metas do Plano de Trabalho - 2015	33
II. Atendimento às exigências contratuais	41
III. Funcionários em atividade – Dezembro de 2015	43
IV. Trabalhos científicos	44
V. Trabalhos apresentados em Jornada Científica	49



APRESENTAÇÃO



Este relatório tem por objetivo apresentar as principais atividades desenvolvidas pela Rede SARA H de Hospitais de Reabilitação durante o ano de 2015 nas nove Unidades que compõem a Rede, de acordo com os objetivos institucionais e com as metas e indicadores pactuados no Programa de Trabalho do Contrato de Gestão.

Em 2015 as metas propostas foram cumpridas e os indicadores de qualidade técnica superaram os padrões estabelecidos. Na pesquisa de satisfação realizada com os pacientes, 98,2% classificaram como “bom ou ótimo” o atendimento recebido na Rede SARA H.



I. Objetivo 1º: ASSISTÊNCIA MÉDICA E DE REABILITAÇÃO



Objetivo Estratégico 1º: Prestar assistência médica e de reabilitação, de excelência e gratuita, nas áreas neurológica e ortopédica.

1. SERVIÇOS PRESTADOS

1.1. Serviços prestados em 2015

Os serviços de assistência médica e de reabilitação, por grupo de atividades e por semestre, realizados em 2015, estão indicados na Tabela 1, comparativamente às metas estabelecidas no Programa de Trabalho.

As atividades médicas e de reabilitação realizadas no exercício superaram em 8,1% a meta proposta. As consultas médicas atingiram um índice de 114,3%, os atendimentos realizados por profissionais de nível superior 107,5%, enquanto nas cirurgias o índice foi de 119,7%.

Tabela 1 - Atividades médicas e de reabilitação - 2015

Atividades Médicas e de Reabilitação	Meta	1º sem	2º sem	Total	Total/Meta (%)
Consultas	344.800	190.052	204.017	394.069	114,3
Outros atendimentos de nível superior	11.792.000	6.228.622	6.449.928	12.678.550	107,5
Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapia	1.007.770	546.050	584.419	1.130.469	112,2
a) Usuários internos	215.620	118.827	113.708	232.535	—
b) Usuários externos	792.150	427.223	470.711	897.934	—
Internações	16.415	9.452	9.060	18.512	112,8
Cirurgias	8.590	5.085	5.200	10.285	119,7
TOTAL	13.169.575	6.979.261	7.252.624	14.231.885	108,1



No Anexo I – Acompanhamento das Metas do Plano de Trabalho de 2015 – são detalhadas as metas e os respectivos resultados alcançados, o mesmo ocorrendo com os padrões de qualidade que foram pactuados.

Para as situações em que o resultado do exercício tenha sido 10% superior ou inferior à meta programada, são apresentadas notas explicativas referentes aos fatores envolvidos nestas variações.

1.2. atendimentos a pacientes e atividades realizadas

A Tabela 2 indica a evolução ocorrida entre 1996 e 2015 do número de atendimentos a pacientes e do número de atividades médicas e de reabilitação realizadas. Utilizou-se como ano base 1996, pois neste ano implantou-se o prontuário eletrônico e iniciou-se o acompanhamento informatizado e padronizado da série histórica de atendimentos a pacientes e atividades realizadas.

Tabela 2 - Atendimentos a pacientes e atividades realizadas

Itens	1996	2015
Atendimentos a pacientes	623.279	1.507.338
Atividades realizadas	8.616.641	19.716.054

1.3. Universalidade dos atendimentos

Perfil econômico

A tabela 3 apresenta os dados comparativos entre o perfil econômico dos pacientes atendidos na Rede SARA e a distribuição da população urbana brasileira segundo classes econômicas (Critério de Classificação Econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP, 2014).

O perfil econômico dos pacientes foi obtido por meio de pesquisa realizada junto à amostra de 1.890 pessoas atendidas em 2015, o que reflete um resultado com 95% de confiança e uma margem de erro máxima de 2%.

Tabela 3 - Classificação econômica

Classificação	Rede SARA
A (renda familiar média de 26 salários)	3,3%
B (renda familiar média de 7 salários)	23,4%
C (renda familiar média de 2 salários)	47,3%
D e E (renda familiar média de 1 salário)	26,0%

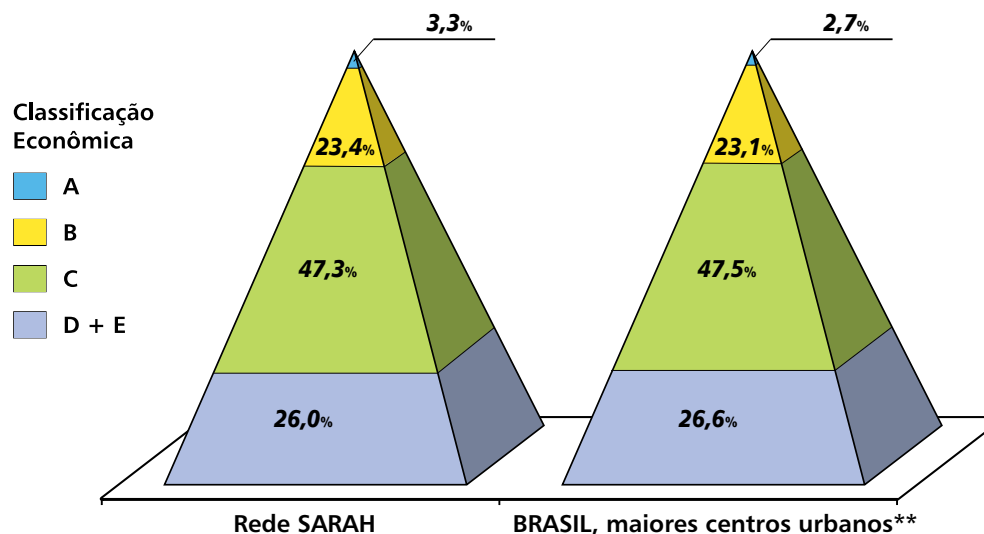
Na Rede SARA os serviços de assistência médica e de reabilitação são prestados a todos os usuários sem qualquer distinção.

Como se observa na figura a seguir, a população que foi atendida em 2015 apresenta distribuição de classes econômicas semelhante à da população brasileira dos centros urbanos.





Distribuição do perfil econômico dos pacientes atendidos na Rede SARAH em 2015*



*Amostra aleatória de 1.890 pacientes

**Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE - 2014. Informações sobre o método de classificação da ABEP estão disponíveis na página da internet <http://www.abep.org>

2. INDICADORES DE QUALIDADE

2.1. Controle de infecções

Os padrões de qualidade pactuados no Contrato de Gestão têm como referência o limite máximo de 1,5 casos por 100 pacientes-dia para infecção hospitalar e de 2,0% para a incidência de infecção em cirurgias limpas. Os resultados alcançados em todas as Unidades da Rede SARAH mostram que as taxas de infecção continuam sendo mantidas em níveis de excelência.

Tabela 4 – Evolução dos indicadores de infecção da Rede SARAH

Indicador	2001	2006	2015
Infecção hospitalar (casos por 100 pacientes-dia)	0,61	0,51	0,30
Supuração cirúrgica limpa (%)	1,40	0,76	0,83



As Comissões de Controle de Infecção em cada Unidade da Rede acompanham constantemente, por meio de busca ativa, cada registro e evidência de infecções. Assim, fazem o monitoramento e adotam medidas preventivas, com orientações constantes às equipes, visando reduzir ao mínimo possível tais ocorrências.

A taxa de infecção hospitalar registrada na Rede SARAH (0,30 por 100 pacientes-dia) situa-se abaixo da taxa dos Estados Unidos da América (0,93 por 100 pacientes-dia), divulgada em pesquisa da Organização Mundial de Saúde†.

A Tabela 5 reúne os indicadores dos registros de infecção hospitalar e de supurações em cirurgia limpa ocorridos em 2015.

Tabela 5 – Indicadores de infecção

Indicador	Unidades					Rede
	BSB	BHZ	SSA	FOR	SLZ	
Infecção hospitalar*	0,51	0,18	0,30	0,21	0,12	0,30
Supuração cirúrgica limpa**	1,22%	0,64%	0,13%	—	0,00%	0,83%

* meta ≤ 1,5 por 100 paciente-dia;

** meta ≤ 2,0% das incisões cirúrgicas limpas.

Observa-se que a taxa de infecção em incisão cirúrgica limpa registrada na Rede (0,83%) é inferior a taxas registradas em países de reconhecido avanço econômico. Como exemplo, cita-se os Estados Unidos, que registraram taxas de infecção em cirurgia limpa acima de 1% (*Journal of Surgical Research*, maio de 2012).

2.2. Desempenho nos programas de Reabilitação Neurológica e Neuroreabilitação em Lesão Medular

Com o objetivo de avaliar a evolução dos pacientes dos programas de reabilitação neurológica (lesão cerebral e medular), desde 1996 vem sendo utilizada a Escala FIM (*Functional Independence Measure*) desenvolvida por pesquisadores internacionais e validada no Brasil.

É realizada coleta de dados desde a internação até a alta hospitalar, permitindo, de forma objetiva, a avaliação da eficácia das atividades desses programas no tratamento de cada uma das situações, visando seu contínuo aperfeiçoamento.

2.3. Satisfação dos pacientes

A pesquisa sobre a satisfação com o atendimento recebido – de pacientes internos e externos – tem sido instrumento fundamental para identificar tanto os aspectos positivos quanto os que precisam ser aprimorados nos atendimentos, assegurando a qualidade dos serviços prestados.

† WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines on hand hygiene in health care. Geneva: WHO, 2009. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK144013/>.





A opinião é colhida pelo Centro Nacional de Controle de Qualidade – CNCQ por meio de entrevistas semestrais com pacientes amostrados por métodos estatísticos que asseguram a representatividade do universo atendido em cada Unidade da Rede.

Dentre as questões abordadas incluem-se a classificação atribuída ao atendimento recebido e o estado em que o paciente se sente após o tratamento, além de outros aspectos que irão contribuir para a análise da qualidade do trabalho realizado na Rede.

Em 2015 foram entrevistados 4.079 pacientes. A assistência prestada foi classificada como boa ou ótima por 97,8% dos pacientes no 1º semestre; e por 98,5% deles no 2º semestre, alcançando a média de 98,2% no exercício. O percentual atingido pela Rede SARA, de classificação do atendimento como bom ou ótimo, é bastante expressivo, sendo ainda mais relevante quando comparado aos resultados de pesquisas semelhantes alcançados por países como Canadá (84%, “*International Journal for Quality in Health Care*”, 2008) e Alemanha (80%, “*International Journal for Quality in Health Care*”, 2011).

A tabela abaixo apresenta a evolução dos resultados da pesquisa de satisfação desde o ano de 2001.

Tabela 6 – Evolução dos resultados das pesquisas de satisfação dos pacientes

Indicador	2001	2006	2015
% de classificações: BOM + ÓTIMO	96,5%	97,8%	98,2%
Total de entrevistados	1.201	3.285	4.079

2.4. Padronização de materiais

Em 2001 iniciou-se a aplicação de indicador para analisar o índice de padronização de materiais médico hospitalares e de medicamentos utilizados na Rede.

Conforme apresentado na tabela abaixo, o índice atual é de 98,7% para materiais e 99,7% para medicamentos, com uma meta estabelecida em 85%.

Tabela 7 – Padronização de material e medicamentos - em %

Itens	2001	2006	2015
Materiais meta	50	85	85
Materiais realizado	91,2	97,6	98,7
Medicamentos meta	70	85	85
Medicamentos realizado	85,3	95,7	99,7

Vale ressaltar que a revisão dos materiais utilizados é contínua e sistemática, o que tem contribuído para a redução constante do custeio ao longo dos últimos anos.





II. Objetivo 2º: FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL



Objetivo estratégico 2º: Desenvolver programas de formação e qualificação para estudantes e profissionais de outras instituições e manter programas de educação continuada para profissionais da Rede SARAH.

1. ESTUDANTES E PROFISSIONAIS EXTERNOS À REDE

A tabela abaixo mostra o quantitativo de participações nas atividades de formação e qualificação oferecidas pela Rede SARAH em comparação com a meta estabelecida no Plano de Trabalho de 2015.

Tabela 8 – Participações de estudantes e profissionais externos à Rede SARAH

	2015	Meta
Participantes	9.441	5.800

As participações de estudantes e de profissionais externos à Rede SARAH, ocorridas durante o ano de 2015, são detalhadas abaixo:

- 6.005 participações em palestras, cursos e treinamentos ministrados por profissionais do quadro da Rede SARAH. O cálculo foi baseado no número total de participantes nesses eventos.

Importante citar que em 2015 houve o início do Programa de Aperfeiçoamento nas especialidades médicas Neurocirurgia, Clínica Médica e Anestesiologia, no qual estudantes de residência médica e profissionais já graduados aprimoraram seus conhecimentos em doenças específicas atendidas na Rede SARAH, na modalidade formação extracurricular.

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal realizou treinamento na área de Densitometria Óssea no Hospital SARAH, com o objetivo de implantar o serviço na Policlínica Médica da Instituição.

A Secretaria de Estado de Saúde do Governo do Distrito Federal solicitou a cooperação técnica da equipe de Oncologia do Hospital SARAH, por meio da realização de palestras direcionadas à equipe de residentes médicos da Oncologia do Hospital de Base do Distrito Federal.

A equipe de professores do Centro Educacional da Secretaria de Estado do Governo do Distrito Federal, que atua exclusivamente com alunos com necessidades educacionais especiais, participou de atividade de atualização na Rede SARAH com o objetivo de aprimorar conhecimentos sobre os procedimentos, recursos tecnológicos e métodos de trabalho adotados com crianças que participam do Programa de Educação Precoce.



- 1.352 participações em programas de estágio que correspondem ao somatório mensal de estagiários externos em atividade na Rede SARA, provenientes de instituições nacionais e internacionais.
- 834 participações relacionadas à etapa de treinamento dos processos de seleção pública para os cargos da Rede SARA, compreendendo atividades de capacitação profissional específicas a cada cargo e a participação ativa do candidato em situações reais de trabalho. O quantitativo final apresentado corresponde ao somatório mensal de profissionais em atividade de treinamento.
- 27 participações em programas de capacitação com a duração mínima de uma semana. O objetivo é apresentar o trabalho realizado na Rede SARA. O profissional acompanha diretamente as atividades desenvolvidas no programa de seu interesse, mediante um cronograma previamente estabelecido.
- 1.223 participações em programa de educação profissional (Jovem Aprendiz), voltado para o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, destinadas a jovens na faixa etária de 18 a 20 anos, com o objetivo de assegurar a sua qualificação profissional nas áreas de saúde, tecnologia da informação, produção tecnológica de equipamentos e de tecnologia da construção industrializada. O dado equivale ao somatório mensal de aprendizes.

2. PROFISSIONAIS DA REDE SARA

A tabela abaixo mostra o total de participações de profissionais da Rede SARA nas atividades de capacitação e a meta estabelecida no Plano de Trabalho de 2015.

Tabela 9 – Participações de profissionais da Rede SARA

	2015	Meta
Participantes	17.866	9.000

O processo de capacitação dos profissionais da Rede ocorre por meio de participação em atividades internas ou em atividades oferecidas por instituições externas. No ano de 2015 foram realizadas 17.866 participações em atividades, a seguir relacionadas.

- 16.999 participações no programa de desenvolvimento e capacitação profissional, englobando atividades de atualização, capacitação e reciclagem, em diferentes especialidades. As atividades podem ser ministradas por instrutoria interna ou externa. O quantitativo relacionado corresponde ao somatório de participações em atividades de capacitação e desenvolvimento.





- 770 participações no programa de eventos externos. São consideradas as participações dos profissionais da Rede SARAH em congressos, cursos e simpósios. O dado equivale ao número total de profissionais participantes em eventos.
- 97 profissionais da Rede SARAH relacionados no programa de incentivo à participação em cursos de pós-graduação. Esse número corresponde aos profissionais participantes de cursos de mestrado e doutorado em 2015.

3. VISITAS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS, FILANTRÓPICAS E DE ENSINO

Durante o ano de 2015, 1.275 profissionais de diferentes áreas conheceram a Rede SARAH, provenientes de 125 instituições externas, sendo atendidas 96% das solicitações recebidas. O objetivo é apresentar o modelo de organização do trabalho realizado na Rede SARAH, qualificar profissionais externos nas áreas de especialidade da instituição e nas metodologias de tratamento desenvolvidas na Rede, comprovadas cientificamente e utilizadas internacionalmente.

Por ocasião da realização da 2ª Conferência Global de Alto Nível sobre a Segurança no Trânsito, organizada pelo Governo Federal em parceria com a Organização Mundial da Saúde, por intermédio da Assessoria de Assuntos Internacionais do Ministério da Saúde, a Rede SARAH recebeu as delegações do Governo do Irã, Guiana, Madagascar, Zâmbia, França e uma equipe de jornalistas da China, Egito, Argentina, Costa do Marfim, Nicarágua, El Salvador, Vietnã e Camboja que estiveram em Brasília para a cobertura jornalística da Conferência. O objetivo foi conhecer as atividades desenvolvidas pelo hospital, em função do reconhecimento internacional do trabalho realizado pela Rede SARAH na área de reabilitação.

O Ministério da Previdência Social encaminhou à Rede SARAH a delegação da Deutsche Gesetzliche Unfallversicherung (DGUV), instituição alemã que administra o seguro social de acidentes de trabalho, com o objetivo de trocar experiências sobre a recuperação e a reinserção social de pacientes.

Cabe ressaltar também que a Rede SARAH recebeu a equipe da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Joinville, com o objetivo de conhecer como é estruturado o trabalho de um centro de reabilitação de referência e buscar novas técnicas para aperfeiçoar o tratamento de pacientes vítimas de traumatismo raquimedular.

A Secretaria Municipal de Saúde de Maceió também buscou atualizar conhecimento por meio da realização de capacitação técnica na Rede SARAH, com o objetivo de conhecer, na prática, o trabalho interdisciplinar realizado no serviço de psicopedagogia.

O Centro de Reabilitação Dom Aquino Correa, órgão vinculado à Secretaria de Saúde do Mato Grosso, enviou à Rede SARAH uma equipe de 11 profissionais de diferentes especialidades, entre elas: Fonoaudiologia, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Assistência Social. O CRIDAC também é um Centro Especializado em Reabilitação e o objetivo foi acompanhar o trabalho das equipes interdisciplinares nos programas de Reabilitação Neurológica e Neurorreabilitação em Lesão Medular.



Destaca-se, ainda, que a Rede SARAH recebeu alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no Laboratório de Patologia nas áreas de Citogenética, Bioquímica Genética e Bioquímica Molecular, com o objetivo de compartilhar conhecimentos e conhecer os serviços e exames realizados na área, bem como acompanhar o serviço de ambulatório.

Profissionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul participaram de programa de capacitação com o objetivo de atualizar conhecimentos quanto ao processo de reabilitação realizado na Rede SARAH, com vistas a implantar um centro de reabilitação vinculado à Universidade.

Outras instituições de ensino também participaram do Programa de Formação, tais como a Universidade de Brasília, a Universidade do Estado do Mato Grosso, a Universidade Estadual de Londrina, a Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS-DF), o Centro Universitário de Brasília, a Universidade Católica de Brasília, entre outras, com o objetivo de conhecer e observar os programas de reabilitação da Rede.







III. Objetivo 3º: AÇÃO EDUCACIONAL E PREVENTIVA

Objetivo Estratégico 3º: Exercer ação educacional na sociedade visando prevenir a ocorrência das principais doenças atendidas na Rede SARAH.



Em 2015, todas as solicitações de escolas para participação no Programa de Educação e Prevenção de Acidentes foram atendidas nas diferentes Unidades da Rede SARAH.

O Programa de Educação e Prevenção de Acidentes implementado em atendimento ao 3º Objetivo Estratégico - desenvolver ações destinadas a prevenir a ocorrência das principais doenças atendidas - está ancorado em princípios da Rede SARAH que são de “ATUAR na sociedade para prevenir a incapacidade e a deformidade (...); e de TRANSFORMAR cada pessoa em agente de sua própria saúde”.

As ações educacionais de prevenção vêm focando como público alvo os jovens do ensino fundamental. A priorização dessa faixa etária tem por finalidade cultivar e aplicar, no contexto escolar, valores e ações de prevenção, além de disseminar tais informações junto aos familiares dos jovens. Antes do início do ano letivo, as escolas recebem uma carta convite disponibilizando calendário e horário das palestras, para que os professores programem a participação, de acordo com o período conveniente, visando à continuidade do desenvolvimento do assunto tratado na própria escola.

Os conteúdos abordados conferem especial ênfase aos impactos humanos e sociais dos acidentes e sua relação com a vida, abordando as diferentes formas de limitações decorrentes dos acidentes.

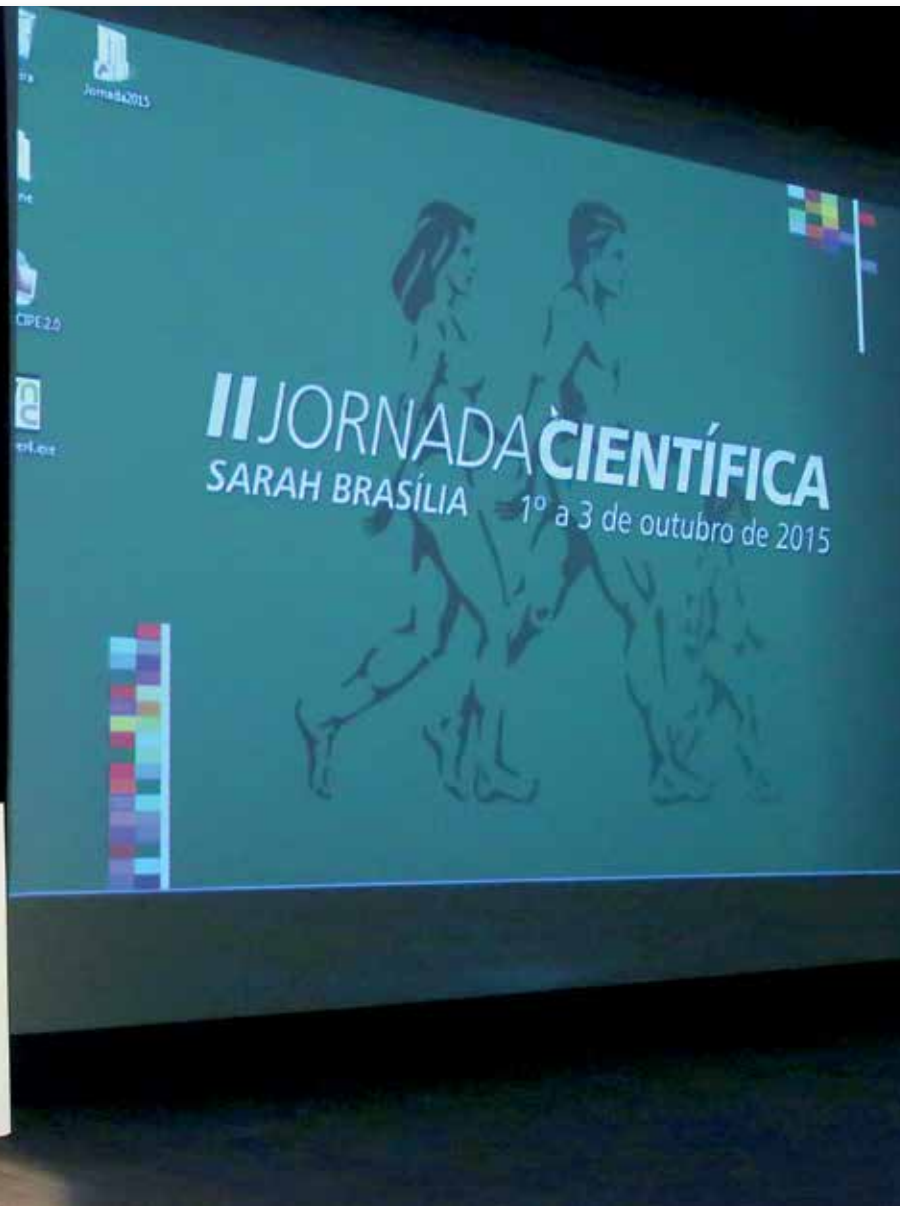
As palestras abordam noções sobre o aparelho locomotor, o sistema nervoso central, a importância do bom funcionamento da medula e do cérebro e as repercussões dos acidentes que podem ocorrer na prática, não só por desastres com veículos automotores ou por mergulhos em águas rasas, mas também por brincadeiras perigosas, manuseio de armas e por ações de violência.

As informações sobre os programas de prevenção da Rede SARAH encontram-se no site www.sarah.br.

II JORNADA CIENTÍFICA
SARAH BRASÍLIA

Associação
das Pioneiras
Sociais

Rede **SARAH**
de Hospitais
de Reabilitação



IV. Objetivo 4º: DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA

Objetivo Estratégico 4º: Desenvolver pesquisa científica.

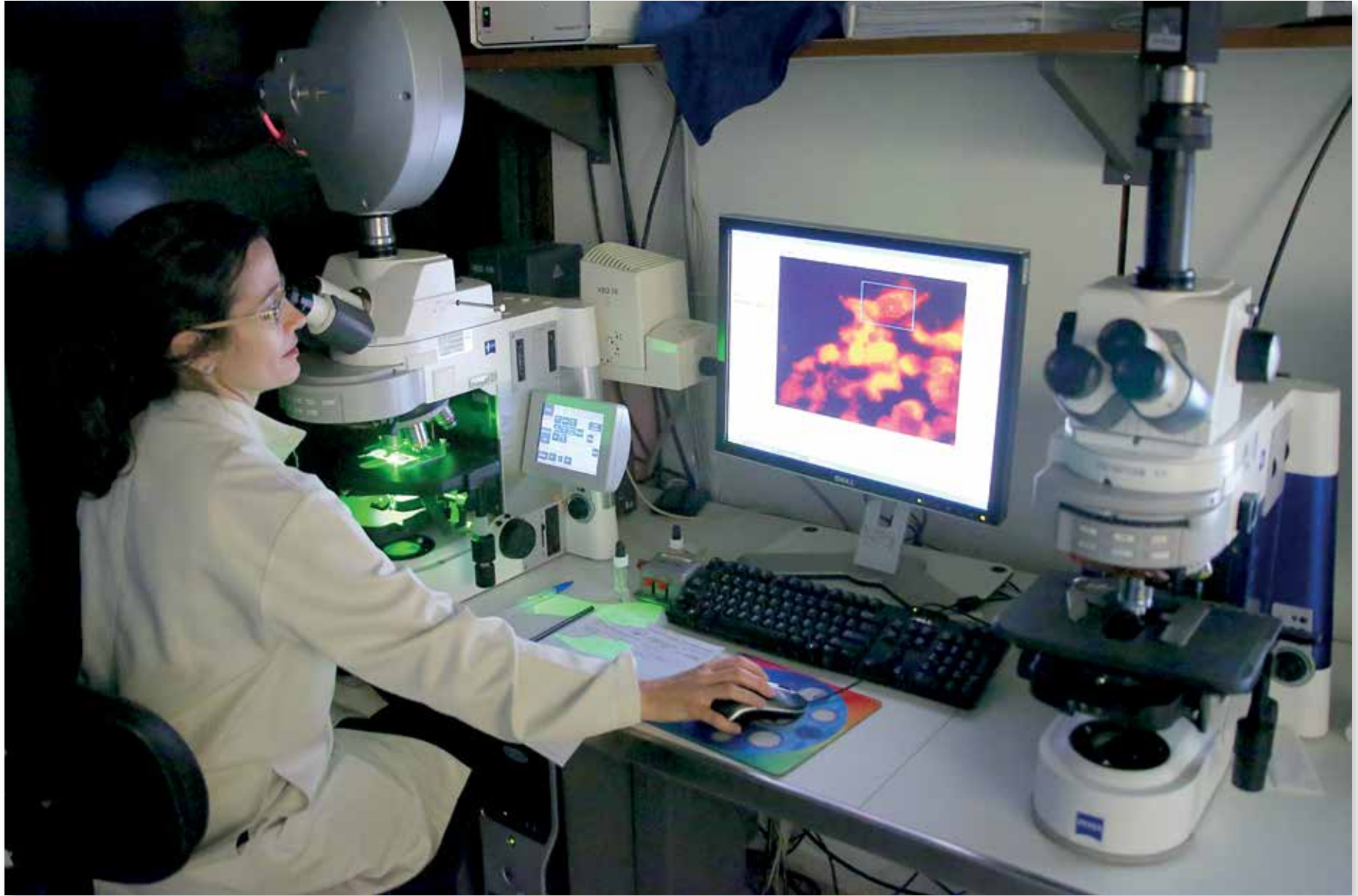
No período de janeiro a dezembro de 2015 foram publicados e apresentados, em âmbito nacional e internacional, 313 trabalhos científicos, desenvolvidos por profissionais de diferentes áreas técnicas da Rede SARAH.

Os trabalhos de pesquisa produzidos pelos profissionais seguem normas pré-estabelecidas, sendo acompanhados e avaliados por comitês internos, para assegurar a qualidade da produção científica da Rede. O Comitê de Trabalhos Científicos é responsável pela orientação técnica e pelo acompanhamento metodológico, enquanto a Comissão de Ética e Pesquisa realiza a avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos relacionados a cada projeto.

Os trabalhos científicos dos profissionais da Rede SARAH produzidos e publicados no exercício de 2015, constam nos Anexos IV e V do presente Relatório.

Os projetos de pesquisa e os trabalhos científicos desenvolvidos pelos profissionais da Rede SARAH são apresentados em uma Jornada Científica, evento interno que ocorre nas Unidades da Rede SARAH em Brasília, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís, Fortaleza e Belo Horizonte. Essa iniciativa tem por objetivo estimular a discussão e a atualização técnica entre as diversas especialidades, garantindo espaço apropriado ao debate e ao intercâmbio de conhecimentos. Seguindo o mesmo padrão e rigor de congressos nacionais e internacionais, os trabalhos científicos são submetidos à avaliação de uma comissão formada por especialistas que selecionam os trabalhos e definem a modalidade de apresentação.





V. SÍNTESE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

1. VALOR DO CONTRATO DE GESTÃO EM 2015

A Lei nº 13.115 de 20 de abril de 2015 consignou à Rede SARA H a dotação de R\$ 1.052.312.700 para a execução das atividades previstas no Contrato de Gestão, sendo que foram empenhados R\$ 896.882.275, tendo sido efetivamente repassados R\$ 890.000.000 durante o ano de 2015, o que corresponde a 85% da dotação aprovada.

A Rede SARA H também recebeu em julho de 2015, por meio de aditivo ao Contrato de Gestão, o valor de R\$ 19.749.466 referente às emendas parlamentares individuais e de bancadas prioritizadas e empenhadas ainda no exercício de 2014, totalizando R\$ 909.749.466 para suprir em 2015 todos os gastos com folha de pagamento de seus funcionários, custeio, reformas e aquisição de equipamentos.

2. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A execução orçamentária da APS referente ao exercício de 2015, no cumprimento integral do Plano de Trabalho Anual do Contrato de Gestão, foi realizada em 97% do montante efetivamente repassado, relativo ao orçamento de 2015.

A composição dos gastos com pessoal, custeio, manutenção e funcionamento das Unidades está relacionada a seguir:

- a) 82% com despesas de pessoal, incluindo aqui todos os valores referentes a remunerações, benefícios e encargos sociais e trabalhistas, além de despesas com os valores de bolsas pagas a profissionais em treinamento e demais gastos com formação e capacitação. O grau de concentração de despesas com pessoal resulta diretamente da característica própria das atividades da Rede SARA H, cuja Lei de criação estabelece que todos os empregados sejam contratados com período integral e em regime de dedicação exclusiva. Serviços como manutenção predial e de equipamentos, segurança, higiene, lavanderia, costuraria, nutrição, informática, produção de equipamentos hospitalares e de apoio à reabilitação não são terceirizados, o que permite melhor controle de qualidade e leva à redução significativa de gastos com custeio, possibilitando o acompanhamento de custos mais próximo e confiável. A qualificação dos profissionais da Rede SARA H contribui diretamente para a qualidade dos serviços prestados, que se pauta no atendimento humanizado e igualitário a todos os pacientes atendidos. Em 31 de dezembro de 2015 a Rede contava com 4.977 empregados em seu quadro de pessoal;



- b) 14% referentes a gastos com custeio, despesas tributárias e despesas financeiras. Estão compreendidas todas as despesas para o funcionamento da Rede, como medicamentos, materiais hospitalares, materiais e peças para manutenção, materiais de escritório e informática e demais insumos; contratação de serviços de natureza pública como água e saneamento, energia elétrica e telecomunicação e de natureza privada referentes à assistência técnica especializada para manutenção de equipamentos e de sistemas que não são realizados pela equipe própria. No ano de 2015 foram realizados vários ajustes e mudanças nas áreas de gestão administrativa com o objetivo de reduzir os gastos com custeio na Rede, por meio da otimização e racionalização de processos, padronização de materiais, de medicamentos e revisão de contratos;
- c) 4% referentes à aquisição de equipamentos e à realização de reformas e novas instalações.







VI. QUALIFICAÇÃO DA REDE SARAH

A Rede SARAH é composta por nove Unidades, localizadas em oito Estados da Federação, com o objetivo de prestar assistência médica e de reabilitação nas áreas neurológica e ortopédica. A seguir estão relacionadas as principais características de cada Unidade.

a) Brasília

Na Capital Federal estão localizadas duas Unidades da Rede – SARAH Centro e SARAH Lago Norte – que apresentam características diferentes, mas cujos serviços se complementam e são conduzidos de forma integrada. As duas unidades atendem crianças e adultos com demandas relacionadas a reabilitação de doenças neurológicas e ortopédicas.

O SARAH Centro foi inaugurado em 1980 e gerou e consolidou princípios, conceitos e técnicas fundamentais para o processo de criação da Rede SARAH. Os pacientes podem ser atendidos em regime ambulatorial ou de internação, dispõe de centro cirúrgico e é a Unidade que tem o maior número de leitos na Rede. Os programas de oncologia, neurocirurgia e cirurgia torácica tem suas atividades centralizadas em Brasília.

O Centro Internacional de Neurociências e Reabilitação SARAH Lago Norte foi inaugurado em 17 de dezembro de 2003 e atua numa etapa mais avançada do processo de reabilitação de pacientes, preparando-os para uma maior autonomia e para sua inserção na sociedade. Tem um importante parque para treinamento esportivo e é também um centro de referência nacional e internacional em pesquisas na área de reabilitação. O atendimento é exclusivamente ambulatorial.

As duas unidades atendem os mesmos pacientes em etapas diferentes de tratamento, sendo que os dados estatísticos estão integrados para efeito de estabelecimento e avaliação de metas quantitativas.

SARAH Centro



SARAH Lago Norte



b) São Luís, Salvador e Belo Horizonte

Inaugurados respectivamente nos anos de 1993, 1994 e 1997, esses hospitais contam com ambulatório, áreas de reabilitação, enfermarias, serviços de apoio de diagnóstico e centros cirúrgicos, atendendo a crianças e adultos. São desenvolvidos programas nas áreas de reabilitação neurológica e ortopédica, atendendo, principalmente, pacientes com lesão medular, lesão cerebral, alterações ortopédicas e genéticas. Inicialmente, os pacientes são admitidos por uma equipe médica e paramédica para estudo diagnóstico e definição do programa de reabilitação. São consideradas e analisadas as condições clínicas individuais e o potencial de cada paciente, para, então, iniciar o programa de reabilitação.

SARAH São Luís



SARAH Salvador



SARAH Belo Horizonte



c) Fortaleza

O SARAH Fortaleza é um centro de reabilitação que foi inaugurado em 21 de setembro de 2001. Na Unidade são atendidos adultos e crianças, com alterações neurológicas, para programa de reabilitação. Conta com estrutura de apoio para diagnóstico, ambulatórios, internação em enfermarias, áreas para os programas de reabilitação, incluindo, a partir de 2007, enfermaria de neuroclínica.

A partir de 2015, a Unidade iniciou o Programa de Reabilitação em Coluna Vertebral, atendendo pacientes com cervicalgia, dor lombar e lombalgia de etiologia funcional. Por se tratar essencialmente de um centro de reabilitação, não dispõe de serviços cirúrgicos.

A equipe da Unidade é formada por profissionais de diferentes áreas que trabalham numa abordagem interdisciplinar.

SARAH Fortaleza



d) Macapá e Belém

Os Centros de Reabilitação SARAH Macapá e SARAH Belém, inaugurados, respectivamente, em 20 de dezembro de 2005 e em 06 de dezembro de 2007, são destinados ao atendimento ambulatorial. As estruturas contemplam ambulatórios e áreas de reabilitação. Para as crianças, são selecionadas atividades de diferentes áreas do desenvolvimento, que serão trabalhadas de forma lúdica e envolvendo os familiares, para que eles possam dar continuidade no cotidiano, às atividades propostas. Em 2015 foi iniciado o atendimento de fisioterapia para pacientes adultos com doenças ortopédicas.

As Unidades recebem pacientes de toda região Norte do país, mesmo de áreas mais distantes e com grande dificuldade de acesso às capitais.

SARAH Belém



SARAH Macapá



SARAH Rio - Centro Internacional SARAH de Neuroreabilitação e Neurociências



e) Rio de Janeiro

O Centro Internacional SARAH de Neurociências e Neuroreabilitação - SARAH Rio foi inaugurado dia 1º de maio de 2009 na cidade do Rio de Janeiro.

No SARAH Rio são atendidos adultos e crianças com alterações neurológicas, para programa de reabilitação. A equipe é formada por profissionais de diferentes áreas que trabalham de forma integrada, numa abordagem interdisciplinar.

As atividades de reabilitação estão assim organizadas: Estimulação do Neurodesenvolvimento; Ginásio Neurocognitivo; Ginásio de Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Dança e Consciência Corporal; Oficinas de Artes Plásticas; Atividades Desportivas; Treino de Atividades Funcionais; Grupos Informativos e de Trocas de Experiências.

Além dos programas de reabilitação, os principais serviços de diagnóstico oferecidos estão relacionados às áreas de diagnóstico por imagem, função cardiopulmonar, neurofisiologia clínica, urodinâmica, patologia clínica e laboratório de movimento.

f) Unidades de Projetos e Produção – EquipHos e CTRS

A Rede SARAHA tem em sua estrutura o EquipHos, uma área de pesquisa e de projetos para o desenvolvimento de equipamentos hospitalares e tecnologia assistiva. Localizada em Brasília, seus profissionais trabalham em conjunto com as equipes interdisciplinares, concebendo equipamentos e atendendo às demandas dos pacientes. São desenvolvidos protótipos os quais serão utilizados e avaliados quanto à sua eficácia no processo de reabilitação.

O Centro de Tecnologia da Rede SARAHA – CTRS é uma unidade de produção localizada em Salvador-Bahia, formada por um conjunto de oficinas que atuam nos segmentos de elaboração de projetos de arquitetura, de mecânica e de instalações. Atua também na manutenção das edificações da Rede SARAHA, em sistemas de arquitetura pré-fabricada, dispondo ainda de uma linha de produção para mobiliário e equipamentos hospitalares de serviço.

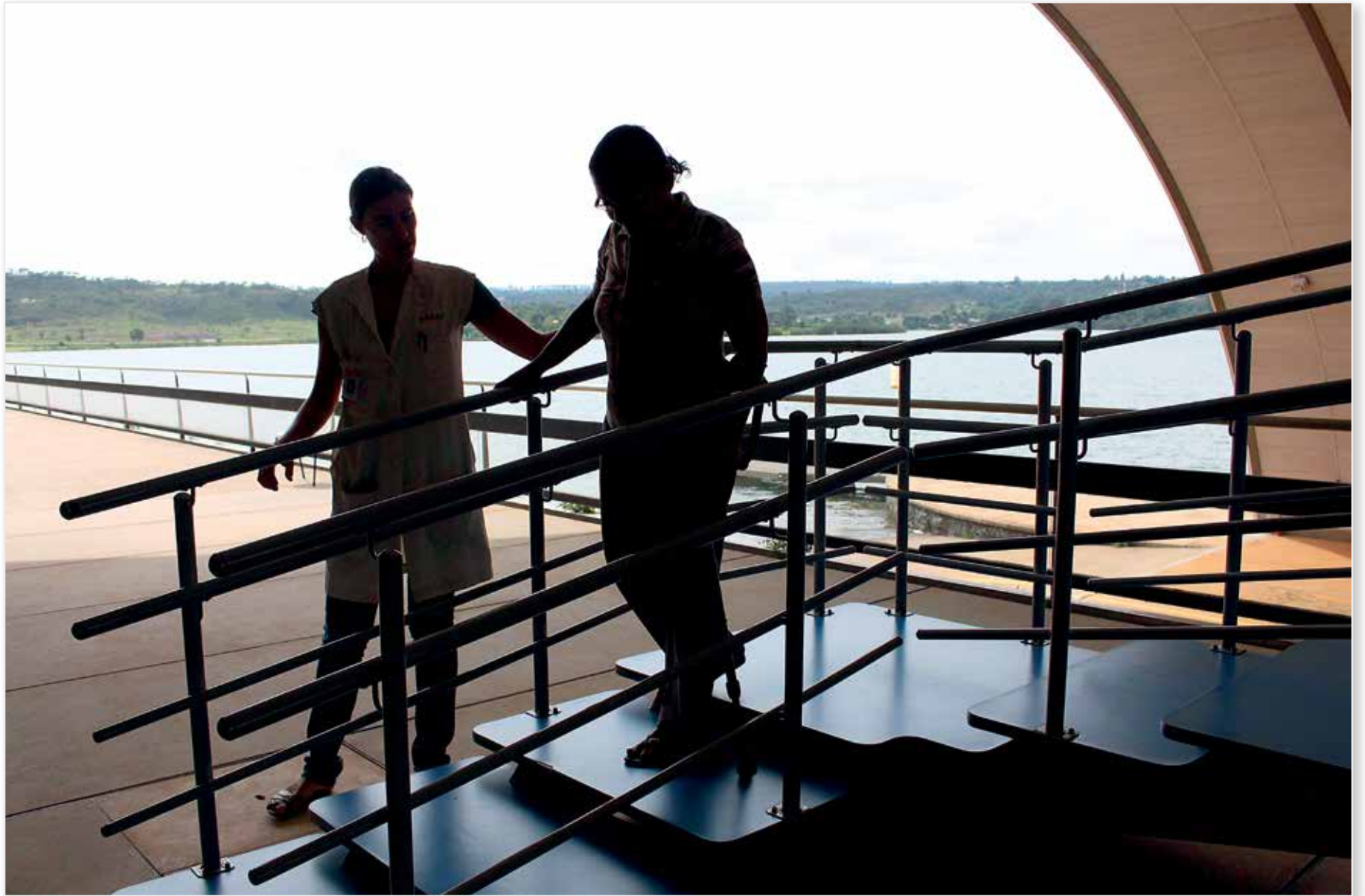
O EquipHos e o CTRS atuam de forma conjunta e complementar, com o compromisso de desenvolver sempre novas tecnologias, utilizando materiais de alta qualidade e durabilidade, favorecendo o processo de reabilitação e o trabalho das equipes em todas as Unidades da Rede SARAHA.

EquipHos - Brasília



CTRS - Salvador







ANEXO I - ACOMPANHAMENTO DAS METAS DO PLANO DE TRABALHO – 2015

OBJETIVO 1°: *Prestar assistência médica e de reabilitação, de excelência e gratuita, nas áreas neurológica e ortopédica.*

1. SERVIÇOS PRESTADOS

1.1. Consultas médicas (1*) (2*)

	1º semestre	2º semestre	Total anual	Meta
Consultas	190.052	204.017	394.069	344.800
BSB (3*)	84.341	89.544	173.885	138.000
RIO (4*)	15.718	16.133	31.851	26.600
SSA	27.266	31.258	58.524	58.300
FOR (5*)	12.410	14.206	26.616	23.000
BHZ	30.489	31.232	61.721	60.000
SLZ	18.080	19.310	37.390	35.500
BEL (6*)	1.131	1.471	2.602	2.100
MCP (7*)	617	863	1.480	1.300

(1*) Inclui as consultas médicas de admissão, revisão, interconsulta e de urgência.

(2*) A Rede registrou um número de consultas médicas equivalente a 114% da meta.

(3*) Em Brasília, além do aumento no quadro de médicos, a realização de mutirões de atendimento da ortopedia e o aumento do número de vagas para admissão motivaram a superação da meta em 26%.

(4*) No Rio de Janeiro, o aumento do quadro de médicos e o ajuste no tempo das consultas de revisões ambulatoriais permitiram a realização de consultas em quantitativo 20% superior.

(5*) Em Fortaleza, um ajuste no tempo de consulta, aumentando o número de admissões e revisões ambulatoriais, provocou a superação da meta em 16%.

(6*) Em Belém, a reestruturação do programa de Reabilitação Infantil – com ampliação dos diagnósticos atendidos na Unidade – motivou a superação da meta em 24%.

(7*) Em Macapá, a meta foi excedida em 14% devido à reestruturação da agenda médica, permitindo maior número de consultas de admissão.

(8*) Inclui atividades de enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, serviço social, psicologia, pedagogia, educação física, educação artística, expressão corporal, fonoaudiologia, farmácia e nutrição.

(9*) A Rede atingiu quantitativo de atendimentos de nível superior correspondente a 108% da meta.

(10*) Em Salvador, o aumento do número de novas internações gerou maior demanda por atendimentos de nível superior, provocando a superação da meta em 21%.

(11*) Em Macapá, o início do atendimento de reabilitação em ortopedia para pacientes adultos possibilitou o alcance de quantitativo 12% acima do previsto.

1.2. Atendimentos de outros profissionais de nível superior (8*) (9*)

	1º semestre	2º semestre	Total anual	Meta
Atendimentos	6.228.622	6.449.928	12.678.550	11.792.000
BSB	1.934.821	2.192.829	4.127.650	4.050.000
RIO	318.354	316.081	634.435	635.000
SSA (10*)	1.224.987	1.323.281	2.548.268	2.100.000
FOR	793.908	769.250	1.563.158	1.450.000
BHZ	989.911	881.978	1.871.889	1.750.000
SLZ	922.046	894.909	1.816.955	1.700.000
BEL	21.179	31.215	52.394	50.000
MCP (11*)	23.416	40.385	63.801	57.000

1.3. Serviços de apoio ao diagnóstico e terapia (12*)

	1º semestre			2º semestre			Total anual			Meta
	Inter	Amb	Total	Inter	Amb	Total	Inter	Amb	Total	
Patologia (13*)	94.914	315.408	410.322	90.020	345.889	435.909	184.934	661.297	846.231	751.900
BSB	38.735	92.786	131.521	39.662	101.286	140.948	78.397	194.072	272.469	255.000
RIO (14*)	—	43.425	43.425	—	48.436	48.436	—	91.861	91.861	83.000
SSA (15*)	15.170	49.516	64.686	15.259	53.887	69.146	30.429	103.403	133.832	119.000
FOR (16*)	15.511	46.347	61.858	14.358	60.780	75.138	29.869	107.127	136.996	99.300
BHZ	14.879	52.181	67.060	12.148	49.936	62.084	27.027	102.117	129.144	124.300
SLZ (17*)	10.619	28.971	39.590	8.593	29.019	37.612	19.212	57.990	77.202	67.100
BEL (18*)	—	1.402	1.402	—	1.616	1.616	—	3.018	3.018	2.700
MCP (18*)	—	780	780	—	929	929	—	1.709	1.709	1.500
Neur./ Card./ Uro. (19*)	5.022	20.166	25.188	4.806	23.492	28.298	9.828	43.658	53.486	46.900
BSB (20*)	1.588	6.330	7.918	1.568	7.648	9.216	3.156	13.978	17.134	14.150
RIO	—	3.115	3.115	—	3.311	3.311	—	6.426	6.426	5.900
SSA	919	3.303	4.222	873	3.786	4.659	1.792	7.089	8.881	8.750
FOR (16*)	978	2.596	3.574	1.003	3.549	4.552	1.981	6.145	8.126	6.400
BHZ	993	2.960	3.953	888	2.820	3.708	1.881	5.780	7.661	7.500
SLZ (17*)	544	1.862	2.406	474	2.378	2.852	1.018	4.240	5.258	4.200
Img. e Lab. Mov. (21*)	16.973	77.152	94.125	16.912	85.508	102.420	33.885	162.660	196.545	178.940
BSB	6.404	31.326	37.730	6.692	34.178	40.870	13.096	65.504	78.600	71.300
RIO (22*)	—	7.235	7.235	—	7.717	7.717	—	14.952	14.952	13.500
SSA	2.117	8.871	10.988	2.217	9.293	11.510	4.334	18.164	22.498	21.240
FOR (16*)	1.625	7.693	9.318	1.626	9.497	11.123	3.251	17.190	20.441	15.000
BHZ (23*)	4.198	13.333	17.531	3.883	12.588	16.471	8.081	25.921	34.002	36.000
SLZ (17*)	2.629	8.694	11.323	2.494	12.235	14.729	5.123	20.929	26.052	21.900
Ressonância Mag.	1.918	14.497	16.415	1.970	15.822	17.792	3.888	30.319	34.207	30.030
BSB (20*)	824	7.406	8.230	919	7.993	8.912	1.743	15.399	17.142	14.800
RIO (22*)	—	1.837	1.837	—	1.711	1.711	—	3.548	3.548	3.200
SSA	138	1.239	1.377	151	1.468	1.619	289	2.707	2.996	2.840
FOR (16*)	337	1.222	1.559	312	1.590	1.902	649	2.812	3.461	3.000
BHZ (24*)	382	1790	2.172	345	1.977	2.322	727	3.767	4.494	3.750
SLZ	237	1003	1.240	243	1.083	1.326	480	2.086	2.566	2.440
TOTAL	118.827	427.223	546.050	113.708	470.711	584.419	232.535	897.934	1.130.469	1.007.770

(12*) A Rede realizou exames de apoio ao diagnóstico e terapia em quantitativo global correspondente a 112% da meta.

(13*) Inclui patologia clínica, patologia cirúrgica e exames para hemoterapia.

(14*) No Rio de Janeiro, a reposição do quadro de técnicos de patologia supriu a demanda por exames e, conseqüentemente, superou a meta prevista em mais de 10%.

(15*) Em Salvador realizou-se quantitativo de exames de patologia 12% acima do previsto, motivado pelo aumento de novas internações.

(16*) Todas as metas de exames de Fortaleza foram superadas em mais de 10% em conseqüência do aumento do número de consultas de admissão, o que gera um maior volume de exames para investigação diagnóstica.

(17*) Em São Luís, o aumento do número de consultas de admissão gerou uma maior demanda por exames diagnósticos, o que causou a superação da meta dos exames de patologia, neurofisiologia e imagemologia em mais de 10%.

(18*) Nas Unidades de Belém e Macapá, a maior demanda por exames de patologia motivou os quantitativos maiores que o esperado.

(19*) Inclui: eletroencefalograma, eletroneuromiografia, potencial evocado, audiometria da onda V, monitorização intra-operatória, avaliação cardiopulmonar, holter ECG, holter PA, espirometria, eletrocardiograma, outros exames cardiopulmonares e de urodinâmica.

(20*) Na Unidade de Brasília, as metas definidas para a neurofisiologia e ressonância magnética foram superadas em conseqüência do aumento do número de consultas de admissão, o que gera um maior volume de exames para investigação diagnóstica. Além disso, foi ampliado o número de vagas para exames de polissonografia em cerca de 30%.

(21*) Inclui: exames radiológicos gerais e especializados, raio X simples e digital, ultra-sonografia, ecocardiografia, tomografia computadorizada e exames de laboratório de movimento.

(22*) O aumento do número de consultas do programa de Reabilitação Neurológica motivou a superação da meta em 11% de exames de imagemologia, incluindo a ressonância magnética, prevista para a Unidade do Rio de Janeiro.

(23*) Em Belo Horizonte, a redução temporária do quadro de radiologistas e a realização de serviços de manutenção nos equipamentos para atualização tecnológica levaram a um quantitativo de exames um pouco abaixo do esperado (94%).

(24*) A Unidade de Belo Horizonte superou a meta de ressonância magnética em 20% devido a uma reestruturação na agenda, permitindo que pacientes com indicação de internação realizassem os exames imediatamente após a consulta médica, o que levou à redução do tempo de espera e ao aumento do volume de exames.

(25*) Em 2015, a Rede apresentou intensa movimentação em suas enfermarias, atingindo 113% da meta anual.

(26*) As Unidades de Brasília, Salvador e Fortaleza registraram um número de internações acima do previsto nos programas de Ortopedia Adultos, Reabilitação Neurológica, Neuroreabilitação em Lesão Medular e Reabilitação Pediátrica. A realização de procedimentos cirúrgicos acima do esperado motivou maior número de internações que o previsto nos programas de Ortopedia Adulto e Infantil. Os programas de reabilitação neurológica e neuroreabilitação em lesão medular realizaram eficiente rotação de leitos, mantendo boa taxa de ocupação e tempo de permanência adequado para as necessidades de cada paciente. Contribuiu também para a maior rotatividade de leitos o calendário de feriados, visto que nestas datas boa parte dos pacientes recebe alta para convivência em suas residências e retornam em poucos dias.

(27*) Em Belo Horizonte, a realização de procedimentos cirúrgicos acima do esperado motivou maior número de internações que o previsto nos programas de Ortopedia Adulto.

(28*) Os procedimentos cirúrgicos estão computados seguindo a metodologia utilizada para contagem das AIHs. Dessa forma, em uma cirurgia podem ser realizados dois ou mais procedimentos cirúrgicos.

(29*) As atividades cirúrgicas na Rede atingiram no ano quantitativo correspondente a 120% da meta.

(30*) Na Unidade de Brasília, a demanda por cirurgias de menor complexidade motivou a superação da meta em 21%.

(31*) Em Salvador, o atendimento da demanda por cirurgia acima do esperado motivou a superação da meta em mais que 10%.

(32*) Na Unidade de Belo Horizonte, o melhor planejamento da agenda cirúrgica e a redução do tempo de permanência do paciente no bloco cirúrgico motivou a superação da meta em 17%.

(33*) Na Unidade de São Luís, um mutirão de cirurgias plásticas e o aumento na demanda por cirurgias para correção de pé torto congênito motivaram a superação da meta em 26%.

1.4. Internações (25*)

	1º semestre	2º semestre	Total anual	Meta
Ortopedia adulto	2.449	2.403	4.852	4.125
BSB (26*)	1.213	1.275	2.488	2.000
SSA (26*)	474	378	852	720
BHZ (27*)	373	360	733	655
SLZ	389	390	779	750
Reab. Neurológica	1.718	1.656	3.374	3.070
BSB (26*)	389	462	851	750
SSA (26*)	461	322	783	710
FOR (26*)	415	378	793	710
BHZ	236	239	475	450
SLZ	217	255	472	450
Neurorreb. Lesão Medular	1.943	1.756	3.699	3.330
BSB (26*)	561	507	1.068	950
SSA (26*)	544	469	1.013	850
FOR (26*)	298	283	581	510
BHZ	331	280	611	600
SLZ	209	217	426	420
Ortop/Reab Pediat.	2.659	2.714	5.373	4.740
BSB (26*)	765	744	1.509	1.250
SSA (26*)	426	496	922	750
FOR	244	218	462	430
BHZ	673	644	1.317	1.210
SLZ	551	612	1.163	1.100
Oncologia	683	531	1.214	1.150
BSB	683	531	1.214	1.150
TOTAL	9.452	9.060	18.512	16.415

1.5. Cirurgias (28*) (29*)

	1º semestre	2º semestre	Total realizado	Meta
Cirurgias	5.085	5.200	10.285	8.590
BSB (30*)	3.346	3.417	6.763	5.600
SSA (31*)	698	581	1.279	1.140
BHZ (32*)	557	676	1.233	1.050
SLZ (33*)	484	526	1.010	800

1.6. Fichas de Cadastro de Estabelecimentos de Saúde entregues e atualizadas

	1º semestre	2º semestre	Meta
FCES entregue/atualizada	100%	100%	100%

1.7. Apresentações para o Sistema de Informações Ambulatoriais e Sistema de Informações Hospitalares do Datasus/Ministério da Saúde

	1º semestre	2º semestre	Meta
AIH's entregues	100%	100%	100%
BPA entregue (34*)	88%	88%	100%
APAC'S entregues	100%	100%	100%

(34*) No tocante às apresentações mensais da produção dos Hospitais da Rede para o Sistema de Informações Ambulatoriais e Sistema de Informações Hospitalares do Datasus/Ministério da Saúde, todas as Unidades mantiveram o fluxo normal de informações, com exceção da Unidade de Belém, pois a Secretaria Municipal de Saúde desta cidade não permitiu o envio das informações via boletim de produção ambulatorial.

1.8. Padrões qualitativos mínimos de assistência

1.8.1. Taxa de infecção hospitalar

	1º semestre	2º semestre	Total Anual	Meta
Infecção hospitalar	0,30	0,31	0,30	≤ 1,5 por 100 paciente-dia
BSB	0,47	0,54	0,51	
SSA	0,29	0,31	0,30	
FOR	0,23	0,18	0,21	
BHZ	0,20	0,15	0,18	
SLZ	0,12	0,13	0,12	

1.8.2. Taxa de supuração em incisão cirúrgica limpa

	1º semestre	2º semestre	Total Anual	Meta
Sup. cirurgia limpa	0,88%	0,77%	0,83%	≤ 2,0%
BSB	1,22%	1,21%	1,22%	
SSA	0,23%	0,00%	0,13%	
BHZ	0,98%	0,38%	0,64%	
SLZ	0,00%	0,00%	0,00%	

1.8.3. Satisfação do usuário

	1º semestre	2º semestre	Total anual	Meta
% bom + ótimo	97,8%	98,5%	98,2%	90%
BSB	96,9%	97,1%	97,0%	90%
RIO	97,3%	98,1%	97,7%	90%
SSA	98,2%	99,2%	98,7%	90%
FOR	99,1%	99,4%	99,2%	90%
BHZ	98,0%	99,5%	98,7%	90%
SLZ	96,4%	99,5%	98,0%	90%
BEL	98,3%	98,2%	98,2%	90%
MCP	100,0%	98,5%	98,9%	90%

(35*) Em 2015 a taxa de ocupação de leitos da Rede foi de 77%, compatível com os padrões estabelecidos.

1.8.4. Taxa de ocupação hospitalar (35*)

	1º semestre	2º semestre	Total Anual	Meta
Ocup. hospitalar	76%	77%	77%	75%
BSB	74%	74%	74%	75%
SSA	74%	83%	78%	75%
FOR	80%	78%	79%	75%
BHZ	79%	75%	77%	75%
SLZ	77%	78%	77%	75%

1.9. Funcionamento das Comissões

	1º semestre	2º semestre	Meta
Controle de Infecção	100%	100%	100%
Ética	100%	100%	100%
Rev. Prontuários	100%	100%	100%
Doc. Médica/Estatística	100%	100%	100%
Apropriação custos	100%	100%	100%
Rev. Óbitos	100%	100%	100%
Humanização	100%	100%	100%

1.10. Implantar prontuário eletrônico interligando as Unidades da Rede

	1º semestre	2º semestre	Meta
Implantado/Interligado	100%	100%	100%

1.11. Padronização de materiais médico-hospitalares e medicamentos

	1º semestre	2º semestre	Meta
Materiais			
Rede	99,1%	98,7%	85,0%
Medicamentos			
Rede	99,6%	99,7%	85,0%

OBJETIVO 2°: *Desenvolver programas de formação e qualificação para estudantes e profissionais de outras instituições e manter programas de educação continuada para profissionais da Rede SARAH.*

1. CAPACITAÇÃO

1.1. Profissionais da Rede (36*)

	1º semestre	2º semestre	Total anual	Meta
Profiss. da Rede	7.425	10.441	17.866	9.000
BSB	1.976	3.322	5.298	
RIO	635	416	1.051	
SSA	1.223	1.483	2.706	
FOR	1.421	2.245	3.666	
BHZ	1.294	1.838	3.132	
SLZ	769	1.019	1.788	
BEL	74	117	191	
MCP	33	1	34	

(36*) No ano de 2015 foi desenvolvido um programa de formação e educação continuada, voltado a todos os profissionais da Rede. O programa teve por objetivo estimular a atualização técnica, o aprofundamento de estudos e a ampliação de linhas de pesquisa fundamentais ao tratamento dos pacientes atendidos pela Rede SARAH. Como resultado dessa política, houve participação expressiva de profissionais nas atividades educativas, superando a meta proposta.

1.2. Profissionais e estudantes externos à Rede SARAH (37*)

	1º semestre	2º semestre	Total anual	Meta
Externos à Rede	4.449	4.992	9.441	5.800
BSB	1.256	1.090	2.346	
RIO	320	209	529	
SSA	218	1.003	1.221	
FOR	398	339	737	
BHZ	1.833	1.919	3.752	
SLZ	226	263	489	
BEL	48	56	104	
MCP	150	113	263	

(37*) Em 2015, houve um maior número de solicitações de palestras, visando o intercâmbio de conhecimentos entre a Rede SARAH e Instituições externas. Várias instituições solicitaram apoio para que profissionais do SARAH conduzissem palestras de cunho formativo e de atualização. Houve um esforço no sentido de atender toda a demanda de solicitações, visando consolidar a prática de cooperação técnica.

1.3. Prestar assessoria/consultoria a instituições públicas e filantrópicas (38*)

	Total anual	Meta
Solicitação atendidas	96%	>80%

(38*) Em relação à meta de assessorias/consultorias a hospitais e instituições públicas e filantrópicas, 96% das solicitações recebidas foram atendidas.

OBJETIVO 3°: *Exercer ação educacional na sociedade visando prevenir a ocorrência das principais doenças atendidas na Rede SARAH.*

1. AÇÃO EDUCACIONAL E PREVENTIVA

1.1. Participações em aulas / palestras (39*)

(39*) As solicitações para participação em aulas e palestras de prevenção foram atendidas em 100% dos casos.

	Total anual	Meta
Solicitação atendidas	100%	>80%
BSB	100%	
BHZ	100%	
SSA	100%	
SLZ	100%	
FOR	100%	

OBJETIVO 4º: *Desenvolver pesquisa científica.*

1. PESQUISA CIENTÍFICA

1.1. Publicações e apresentações (40*)

	1º semestre	2º semestre	Total anual	Meta
Public./Apresent.	32	281	313	70
BSB	25	114	139	
RIO	4	23	27	
SSA	0	10	10	
FOR	1	23	24	
BHZ	1	10	11	
SLZ	1	101	102	
BEL	0	0	0	
MCP	0	0	0	

(40*) Com o objetivo de valorizar e incentivar a pesquisa como prática da Rede SARA, as Jornadas Científicas realizadas nas Unidades da Rede foram ampliadas, gerando uma expressiva produção científica e, conseqüentemente, superando a meta estabelecida.

1.2. Avaliação técnica de equipamentos e produção de normas técnicas para o MS (41*)

	1º semestre	2º semestre	Total anual	Meta
Aval. Tec./Equip.	0	0	0	6
Normas Tec. p/ MS	0	0	0	5

(41*) No exercício de 2015, não foram recebidas solicitações.

ANEXO II - ATENDIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS CONTRATUAIS

Para operacionalizar o disposto na Lei nº 8.246/91 e os compromissos definidos no Contrato de Gestão são indicados a seguir os atendimentos dados às exigências segundo Cláusula, Subcláusula e respectivo inciso.

CLÁUSULA III, subcláusula II

Inciso III

Informações constantes deste relatório, Objetivos 3º e 4º.

Inciso V

Os sistemas de coleta e análise de dados relativos à qualidade e aos custos dos serviços prestados estão em funcionamento, sendo utilizados para estudos e avaliação do desempenho das atividades realizadas.

Inciso VI

Informações contidas no Objetivo 2º, e no Objetivo 4º, item 1.2 do Anexo I.

Inciso VII

O Relatório de Atividades de 2015 foi remetido aos Ministros de Estado da Saúde; da Fazenda; do Planejamento, Orçamento e Gestão; Controladoria Geral da União; e ao Ministro Presidente do Tribunal de Contas da União respectivamente pelos Ofícios PR/APS nºs 001, 002, 003, 004 e 005, todos de 29 de janeiro de 2016.

Inciso VIII

A proposta do Plano de Trabalho para o exercício de 2015 foi enviada pelo Ofício nº 272/2014 – PR/APS, de 30/10/2014. O Plano de Trabalho para o exercício de 2016 foi enviado pelo Ofício nº 142/2015-PR/APS, de 26/10/2015.

Inciso IX

O Sistema de Informações Ambulatoriais – SIA e o Sistema de Informações Hospitalares – SIH vêm sendo atendidos e alimentados nos prazos, segundo dispositivos regulamentares (vide Anexo I, itens 1.6 e 1.7).

Inciso XI

Os dados sobre o número de funcionários do 1º semestre de 2015 foram enviados pelo Ofício N° 096/2015 – PR/APS, de 31 de julho de 2015; aqueles do 2º semestre constam do Anexo III, deste relatório, enviado ao Senhor Ministro de Estado da Saúde pelo Ofício n° 001/2016 – PR/APS, de 29 de janeiro de 2016.

Inciso XIII

A Auditoria Interna encontra-se em funcionamento.

CLÁUSULA V, sub cláusula IV

Não houve alteração nos parâmetros utilizados para fixar os níveis de remuneração.

CLÁUSULA VII, sub cláusula I e II

A proposta do Plano de Trabalho para o exercício de 2015 foi enviada pelo Ofício n° 272/2014–PR/APS, de 30/10/2014. O Plano de Trabalho para o exercício de 2016 foi enviado pelo Ofício n° 142/2015-PR/APS, de 26/10/2015.

CLÁUSULA VIII, sub cláusula VII

Para subsidiar as atribuições da Comissão de Acompanhamento e Avaliação, a Associação enviou o Relatório do 1º semestre de 2015 pelo Ofício n° 096/2015 – PR/APS, de 31 de julho de 2015; e o Relatório de Atividades do exercício de 2015 pelo Ofício n° 001/2016– PR/APS, de 29 de janeiro de 2016.

CLÁUSULA IX

Os demonstrativos do 1º semestre de 2015 foram enviados pelo Ofício n° 096/2015 – PR/APS, de 31 de julho de 2015; e os demonstrativos anuais acompanham o Relatório de Atividades do exercício de 2015, enviado pelo Ofício n° 001/2016 – PR/APS, de 29 de janeiro de 2016.

ANEXO III**1. Funcionários em atividade – Dezembro de 2015 (Cláusula IIIª, subcláusula IIª, inciso XI)**

Cargos	31/12/2015
Médicos	345
Outros Profissionais de Nível Superior	1.222
Nível Médio	1.465
Nível Básico	1.945
T O T A L	4.977

ANEXO IV - TRABALHOS CIENTÍFICOS DE 2015

TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS

Nº	TÍTULO	AUTOR(ES)	FONTE
1	Amnésia	Nariana Mattos Figueiredo Sousa	Boletim Mensal da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia - SBNP
2	Avaliação em reabilitação: perspectivas para qualidade de vida	Denise Regina Matos	Psicologia da reabilitação: perspectivas teóricas, metodológicas e práticas. Liber Livro; 2015: 155-80.
3	Central nervous system idiopathic inflammatory demyelinating disorders in South Americans: a descriptive, multicenter, cross-sectional study	Marina Papais Alvarenga	Plos one/ DOI: 10.1371/journal.pone.012775, July 29.2015.
4	Clippers Syndrome: case report in a brazilian patient with a long term disease evolution	Patrícia Beatriz Christino Marinho Maria Cristina Del Negro Barroso Freitas Vínicius Viana Abreu Montanaro	Mul Scler Relat Disord. 2015 Jul;4(4): 311-4
5	Cuidador familiar: uma perspectiva sobre enfrentamento em reabilitação	Maria Eloá Moreira da Silva Martins Pereira	Psicologia da reabilitação: perspectivas teóricas, metodológicas e práticas. Liber Livro; 2015:99-128.
6	Deleção intersticial 6p21.2-p21.1 caracterizada por CGH-Array em paciente com retardo mental, surdez neurossensorial, dismorfias faciais e obesidade	Isabela Maria Pinto de Oliveira Rizzo Carlos Eduardo Speck Martins Kikue Terada Abe	European Journal of Human Genetics. ESHG 2015: 206(PS11.007) e 222(PS11.075).
7	Desenvolvimento ao longo do curso de vida: implicações para o processo de reabilitação	Lígia Maria do Nascimento Souza	Psicologia da reabilitação: perspectivas teóricas, metodológicas e práticas. Liber Livro; 2015: 75-97.
8	Determinants of participants of youth with acquired brain injury: a systematic review	Lúcia Willadino Braga	Brain Inj. 2015; 29(10): 1135-1145.
9	Diagnóstico diferencial em paciente com história de TCE e relato de alteração mnemônica: estudo de caso	Nariana Mattos Figueiredo Sousa	Boletim SBNP. 2015 abr;9-12.
10	HIV/AIDS and rheumatoid arthritis	Bernardo Matos da Cunha	Autoimmun Rev. 2015 Jan 8. pii: S1568-9972(15) 00002-6. (Epub ahead of print).
11	Mapeamento dos termos da linguagem de enfermagem na doença de Parkinson	Michelle Hyczy de Siqueira Tosin Luciana Blanco Débora Moraes Campos	Revista da Escola de Enfermagem USP.2015; 49(3): 411-418.
12	Microdeleção 9q34.3 em três pacientes caracterizados Array-CGH	Kikue Terada Abe Carlos Eduardo Speck Martins Isabela Maria Pinto de Oliveira Rizzo	European Journal of Human Genetics. ESHG 2015: 206(PS11.007) e 222(PS11.075).

**Trabalhos Científicos
Publicados**

13	Morphological and morphometric analysis of paraspinal and intercostal musculature on adolescent idiopathic scoliosis	Aloysio Campos da Paz Júnior Isabel Cristina Soares Brandão	J Spine. 2015; 4 (1): 1-6.
14	O trabalho como mediador de saúde: análise de caso de paciente portador de neoplasia maligna em atividade	Mônica Palermo de Souza Barbosa Kátia Torres Batista	Revista eletrônica gestão & saúde vol.06, nº. 03, 2015 p. 2934-58.
15	Predictors of musculoskeletal pain in the upper extremities of individuals with spinal cord injury	Daniela de Campos Barbeta Francisca Netária Mourão Rebouças Chagas Tânia Ogashawara de Oliveira Fernanda Mendes Casaro Marina Fernandes Poletto Ana Cláudia Garcia Lopes Patrícia Tavares Soares	Spinal Cord 2015 Jul 28, 1-5 (Epub ahead of print).
16	Preparação pré-cirúrgica e reabilitação de crianças e adolescentes: relevância da intervenção psicológica	Juliana Fakir Naves	Psicologia da reabilitação: perspectivas teóricas, metodológicas e práticas. Liber Livro; 2015: 207-28.
17	Reabilitação em queimaduras de membros superiores	Kátia Torres Batista Ulises Prieto Y Schwartzman Valney Claudino Sampaio Martins	Revista Brasileira Queimaduras, 2015: 14 (2): 113-8.
18	Resiliência e reabilitação: perspectivas para acompanhamento de pessoas com lesão medular	Renata Santinoni Vera	Psicologia da reabilitação: perspectivas teóricas, metodológicas e práticas. Liber Livro; 2015: 291-313.
19	Termos da classificação internacional para a prática de enfermagem em reabilitação físico-motora	Danyelle Rodrigues Pelegrino de Souza	Revista da Escola de Enfermagem USP.2015 mar-abr;49(2):209-15

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS

Nº	TÍTULO	EXPOSITOR	EVENTO
1	A família no tratamento da criança com TCE	Lúcia Willadino Braga	The First International Conference on Paediatric Acquired Brain Injury
2	A participação da família e o sucesso na implementação de tecnologias assistivas em criança com paralisia cerebral - relato de caso	Juliana Braga Class de Souza	X Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento
3	A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no CINR	Thayane de Souza Xavier	Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação
4	A utilização de FISH em lâminas de esfregaços citológicos no diagnóstico de tumores sólidos	Isabel Cristina Soares Brandão	30º Congresso Brasileiro de Patologia
5	Achados citogenéticos em dermatofibrossarcoma protuberans	Nilo Sakai Júnior	4ª Reunião Brasileira de Citogenética
6	Acidente vascular isquêmico em jovem: perfil da população internada entre 2008 e 2012 no Hospital SARAH Brasília	Vinicius Viana Abreu Montanaro	X Congresso Brasileiro de Doenças Cerebrovasculares - AVC 2015
7	Análise do perfil clínico e de mutações no gene da Gap Junction Beta 1 (GJB1) em pacientes brasileiros com doença de Charcot-Marie-Tooth ligada ao X do Tipo 1 (CMTX1)	Eduardo Boiteux Uchôa Cavalcanti	2015 Peripheral Nerve Society Biennial Meeting
8	Análise do perfil de acometimento das fases da deglutição e da gravidade da disfagia em crianças com paralisia cerebral GMFCS V acompanhadas e avaliadas em ambulatório de referência	Fernanda Marinho de Lima	III Congresso Internacional e XXIII Brasileiro da ABENEPI
9	Analysis of a broad spectrum of mutations in the EXT1 and EXT2 genes in Brazilian patients with multiple osteochondromas	Savana Camilla de Lima Santos	ASHG 2015 Annual Meeting
10	Assistência do cuidador à criança com mielomeningocele para o autocuidado: avaliação funcional para reabilitação	Dilene Maria de Araújo Façanha	I Seminário Internacional de Atualidades em Enfermagem de Reabilitação
11	Auditoria em anotações de enfermagem em emergência	Lorena Maria Santos Barcellos	XX Congresso Brasileiro de Terapia Intensiva
12	Avaliação da deglutição em crianças e adolescentes com paralisia cerebral: análise do perfil de acometimento das fases da gravidade e das orientações no manejo da disfagia em uma população acompanhada e avaliada em ambulatório de referência	Fernanda Marinho de Lima	III Congresso Internacional e XXIII Brasileiro da ABENEPI
13	Comunicação suplementar e alternativa no cotidiano da enfermagem pediátrica	Érika Nobre Duarte	VI Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa

**Trabalhos Científicos
Apresentados**

14	Cuidados pós-operatórios de hipofisectomia	Lorena Maria Santos Barcellos	XX Congresso Brasileiro de Terapia Intensiva
15	Da perspectiva ética à atuação moral: estudos em desenvolvimento humano	Paulo França Santos	45ª Reunião Anual da SPB
16	Deleção intersticial 6p21.2-p21.1 caracterizada por CGH-Array em paciente com retardo mental, surdez neurosensorial, dismorfias faciais e obesidade	Isabela Maria Pinto de Oliveira Rizzo	European Human Genetics Conference 2015
17	Diagnósticos de enfermagem relacionados a sintomas motores e não motores na doença de Parkinson	Michelle Hyczy de Siqueira Tosin	19th International Congress of Parkinson's Disease and Movement Disorders
18	Disfagia em crianças e adolescentes com paralisia cerebral: perfil clínico/epidemiológico e classificação da gravidade do distúrbio de deglutição em uma população acompanhada e avaliada em ambulatório de referência	Bruno Leonardo Scofano Dias	III Congresso Internacional e XXIII Brasileiro da ABENEPI
19	Disfagia no paciente com tumor cerebral: uma revisão de literatura	Fátima Oliveira Santos Barbosa	19º Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica
20	Energy expenditure with geared wheels in individuals with spinal cord injuries	Carlos Wellington Passos Gonçalves	ISS 2015 - International Seating Symposium
21	Escore de cálcio na estratificação de risco de doença arterial coronariana em pacientes com AVC	Edson Márcio Negrão	X Congresso Brasileiro de Doenças Cerebrovasculares
22	Functional gain after rehabilitation program in patients with brain tumor and stroke	Louise Cunha Ramos	92nd American Congress of Rehabilitation Medicine
23	Indicações para realização de gastrostomia e perfil na videofluoroscopia da deglutição em crianças com paralisia cerebral acompanhadas e avaliadas em ambulatório de referência	Bruno Leonardo Scofano Dias	III Congresso Internacional e XXIII Brasileiro da ABENEPI
24	Integridade dos formulários de termo de consentimento informado em propostas de pesquisa submetidas a um comitê de revisão ética em pesquisa	Ulises Prieto Y Schwartzman	11th World Conference on Bioethics, Medical Ethics and Health Law
25	Intraneural perineurioma - an unusual cause of sciatic neuropathy	Eduardo Boiteux Uchôa Cavalcanti	2015 Peripheral Nerve Society Biennial Meeting
26	Jogos eletrônicos e comunicação alternativa - desafios e possibilidades	Ricardo Mendes Gomes Pereira	VI Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa
27	Lesão medular e cicatrização da úlcera por pressão: uma revisão integrativa	Lisabel Tabari	XI Congresso Brasileiro de Estomaterapia
28	Método e trocas seriadas de gesso em cadeia cinética fechada para correção de contratatura severa em equino na paralisia cerebral: relato de caso	Brunno Lima Moreira	IV Congresso Internacional de Especialidades Médicas Pediátricas - Criança 2015

Síntese das Principais Atividades 2015

29	Microdeleção 9q34.3 em três pacientes caracterizados Array-CGH	Kikue Terada Abe	The European Human Genetics Conference 2015
30	Mobilização precoce em terapia intensiva	Lorena Maria Santos Barcellos	XX Congresso Brasileiro de Terapia Intensiva
31	Mudança na percepção da família sobre a comunicação de crianças que não oralizam: relato de experiência do Programa de Comunicação Alternativa - unidade São Luís	Andréa Nakamura Salinas	VI Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa
32	Neuroplasticity	Lúcia Willadino Braga	Weekly Neuroscience Grand Rounds Series
33	Preparo do leito da úlcera por pressão antes da intervenção cirúrgica em indivíduos com lesão medular	Lisabel Tabari	XI Congresso Brasileiro de Estomaterapia
34	Propósito, composição e funcionamento do CEP/APS	Kátia Torres Batista	11th World Conference on Bioethics, Medical Ethics and Health Law
35	Psicologia positiva aplicada à neuroreabilitação	Ricardo Mendes Gomes Pereira	4th World Congress on Positive Psychology
36	Reeducação vesical em crianças e adolescente com bexiga neurogênica: um relato da enfermagem de reabilitação	Isabel Cristina Correia Pereira	Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação
37	Relation of pressure ulcers with types of wheel chairs and cushions used in a Brazilian sample with spinal cord injury	Ana Cláudia Garcia Lopes	31st International Seating Symposium
38	Suporte social em reabilitação pediátrica: uma revisão sistemática da literatura	Juliana Magalhães da Silva	45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
39	Tecnologia assistiva e qualidade de vida na lesão medular: uma revisão integrativa	Valéria Baldassin	VI Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa Isaac Brasil
40	Trocas seriadas de gesso em cadeia cinética fechada para correção de contratura severa em equino na paralisia cerebral	Brunno Lima Moreira	IV Congresso Internacional de Especialidades Médicas Pediátricas - Criança 2015
41	Tumores intramedulares em crianças estudo 28 casos/monitoração neurofisiológica de raízes nervos durante cirurgia para liberação da medula	Ricardo de Amoreira Gepp	XI Congresso Brasileiro de Neurocirurgia Pediátrica
42	Utilização de substitutos de dura-máter na prevenção do ancoramento da medula em disrafismos espinhais: revisão de literatura e experiência clínica de um serviço	Ricardo de Amoreira Gepp	XI Congresso Brasileiro de Neurocirurgia Pediátrica
43	Upper limb nerve transfers in spinal cord injuries	Márcio de Mendonça Cardoso	I German-South American (GERSAM) Meeting

Trabalhos Científicos Apresentados

ANEXO V - TRABALHOS APRESENTADOS EM JORNADA CIENTÍFICA REALIZADA NA REDE SARAH DE HOSPITAIS DE REABILITAÇÃO EM 2015

Nº	TÍTULO	EXPOSITOR	EVENTO
1.	A comunicação com os pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura: limites e possibilidades	Maria Ireni Zapalowski Galvao	II Jornada Científica - Brasília
2.	A consulta de enfermagem no contexto da reabilitação	Bethania Colaço	II Jornada Científica - Brasília
3.	A continuidade do cuidado a indivíduos com mielomeningocele no domicílio	Giselle Lima de Freitas	III Jornada Científica - Belo Horizonte
4.	A contribuição da shantala na reabilitação de crianças com paralisia cerebral	Marcia de Abreu Fernandes	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
5.	A eficácia do sulfato de atropina no tratamento da sialorréia em crianças e adolescentes com paralisia cerebral	Livia Sanches Silva dos Passos Campelo	I Encontro Científico - São Luís
6.	A evolução do equilíbrio em pacientes com lesão medular traumática incompleta durante o programa de reabilitação	André Luis Uhdre	I Encontro Científico - São Luís
7.	A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no CINR	Thayane de Souza Xavier	II Jornada Científica - Brasília
8.	A inclusão escolar de alunos com deficiência na perspectiva dos professores	Silvia Sales de Oliveira	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
9.	A proposta de um algoritmo para prevenção e o tratamento de úlcera por pressão (UP)	Paola Viana Souza Farias	II Jornada Científica - Brasília
10.	A relação entre a velocidade de crianças e adolescentes com mielomeningocele	Antônio Osvaldo Silveira Pinto Coelho	III Jornada Científica - Belo Horizonte
11.	A vitamina D basal está relacionada à evolução de dados de marcha no pós-operatório de artroplastia total do quadril?	Bernardo Matos da Cunha	II Jornada Científica - Brasília
12.	Achados citogenéticos em dermatofibrossarcoma protuberans	Nilo Sakai Junior	II Jornada Científica - Brasília
13.	Achados citogenéticos em fibroma condromixóide	Marcio Fernandes Pereira	II Jornada Científica - Brasília
14.	Adesão ao tratamento farmacológico da doença de Parkinson: um estudo de caso	Antônio Alberto Carvalho	I Encontro Científico - São Luís
15.	Alterações neurológicas sequelares à mielopatia compressiva cervical alta na acondroplasia: um relato de caso	Mariana de Souza Carvalho	I Encontro Científico - São Luís

**Trabalhos Apresentados em
Jornada Científica**

16.	Análise de dose absorvida em varreduras de coluna cervical por tomografia computadorizada utilizando objetos simuladores	Maria Henriqueta Freire Lyra	III Jornada Científica - Belo Horizonte
17.	Análise de um amplo espectro de mutações nos genes EXT1 e EXT2 na população brasileira com osteocondroma múltiplo	Savana Camilla de Lima Santos	II Jornada Científica - Brasília
18.	Análise demográfica e nosológica de crianças admitidas no projeto bebê	Juliana Albuquerque da Rocha	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
19.	Análise do perfil clínico e de mutações no gene da gap junction beta 1 (GJB1) em pacientes brasileiros com doença de Charcot-Marie-Tooth ligada ao X do tipo 1 (CMTX1)	Eduardo Boiteux Uchoa Cavalcanti	II Jornada Científica - Brasília
20.	Análise do perfil de acometimento das fases da deglutição e da gravidade da disfagia em crianças com paralisia cerebral GMFCS V acompanhadas e avaliadas em ambulatório de referência	Fernanda Marinho de Lima	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
21.	Análise do perfil de resistência e genotipagem das Escherichia coli isoladas de portadores de bexiga neurogênica	Fauster de Oliveira Bandeira Lopes	I Encontro Científico - São Luís
22.	Aplicações da ressonância magnética na investigação dos pacientes do ambulatório de doenças neuromusculares do Hospital SARAH Brasília	Eduardo Boiteux Uchoa Cavalcanti	II Jornada Científica - Brasília
23.	Aquisição de cadeira de rodas e almofadas no Brasil: um estudo sobre o tipo de equipamento utilizado por indivíduos com lesão medular	Ana Cláudia Garcia Lopes	II Jornada Científica - Brasília
24.	Aquisição de independência após treinos de atividade básica de vida diária (ABVD) em um programa de reabilitação neurológica	Luciana Nolasco Macedo Nunes	I Encontro Científico - São Luís
25.	Aquisição de marcha funcional por crianças com paralisia cerebral após programa de trocas seriadas de gesso: Relato de Caso	Tayra Coaracy Martins Gomes	I Encontro Científico - São Luís
26.	Arte e reabilitação - motivação e afeto	Aline Campelo Gama	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
27.	Arte no Ginásio de Ortopedia Adulto? Relato de Experiência	Lélia Lofego Rodrigues	I Encontro Científico - São Luís
28.	Artrogrípse e bexiga neurogênica	Marcello Torres Da Silva	I Encontro Científico - São Luís
29.	As incertezas na classificação etiológica e profilaxia secundária nos pacientes com acidente vascular isquêmico e doença de chagas	Vinicius Viana Abreu Montanaro	II Jornada Científica - Brasília
30.	Aspecto de imagem da hipoplasia do tronco cerebral associada à paralisia do olhar horizontal conjugado e escoliose. Relato de casos	Ketilene Maia Campelo da Costa	I Encontro Científico - São Luís

**Trabalhos Apresentados em
Jornada Científica**

31.	Aspectos clínicos e laboratoriais de isolados de bacteriúrias (sintomáticas e assintomáticas) devido <i>Escherichia coli</i> em bexiga neurogênica	Fauster de Oliveira Bandeira Lopes	I Encontro Científico - São Luís
32.	Aspectos clínicos X resultados laboratoriais: o desafio do paciente que se desloca em longas distâncias para realizar exames urológicos	Verônica Guimarães de Souza	I Encontro Científico - São Luís
33.	Aspectos imunológicos de pacientes com dor crônica	Marcia de Miguel	VI Semana Científica Interdisciplinar - Salvador
34.	Aspectos sociodemográficos e de reabilitação de pacientes com seqüela de poliomielite	Henrique Yuji Takahasi	I Encontro Científico - São Luís
35.	Aspectos urológicos de portadores de bexiga neurogênica com bacteriúria (assintomática e sintomática) devido a <i>Escherichia coli</i>	Fauster de Oliveira Bandeira Lopes	I Encontro Científico - São Luís
36.	Ataxia espástica autossômica recessiva de Charlevoix-Saguenay (ARSACS): achados clínicos e de imagem	Rômulo Lopes Gama	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
37.	Atuação do grupo de cuidados com a pele do 1º estágio no tratamento de úlcera por pressão (UP) relato de caso	Paola Viana Souza Farias	II Jornada Científica - Brasília
38.	Avaliação clínica e neurofisiológica de pacientes com síndrome do túnel do carpo	Elmano Henrique Torres de Carvalho	III Jornada Científica - Belo Horizonte
39.	Avaliação contextual do resultado cirúrgico em crianças com lesão cerebral - percepção subjetiva da criança/família	Fernando Gabriel do Couto Oliveira	I Encontro Científico - São Luís
40.	Avaliação da antimicrobianoterapia profilática (AP) nos estudos urológicos invasivos de pacientes internados com lesão medular (LM)	Mauricio Carneiro	II Jornada Científica - Brasília
41.	Avaliação da cinemática da marcha nas trocas de gesso, em cadeia cinética fechada, para correção do equino severo na paralisia cerebral	Jerusa Sinatolli Longhi	I Encontro Científico - São Luís
42.	Avaliação da deglutição em crianças e adolescentes com paralisia cerebral: análise do perfil de acometimento das fases da gravidade e das orientações no manejo da disfagia em uma população acompanhada e avaliada em ambulatório de referência	Claudia Satie Ueda Shirahata Morikawa	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
43.	Avaliação da função motora grossa em crianças com paralisia cerebral submetidas ao programa de trocas seriadas de gesso para correção de equino: Estudo de caso	Larissa Gustinelli Pereira Belo Salomão	I Encontro Científico - São Luís
44.	Avaliação da morfologia dos músculos gastrocnêmios ao exame de ultrassonografia com o programa de trocas seriadas de gesso na paralisia cerebral	Brunno Lima Moreira	I Encontro Científico - São Luís

Síntese das Principais Atividades 2015

45.	Avaliação da qualidade de vida e do bem-estar subjetivo de sobreviventes de câncer ósseo	Juliana Fakir Naves	II Jornada Científica - Brasília
46.	Avaliação da qualidade do preenchimento do campo diagnóstico no prontuário eletrônico dos pacientes do Hospital SARAHA - São Luís	Maria de Lourdes Rodrigues Fernandes	I Encontro Científico - São Luís
47.	Avaliação da redução da amplitude na tarefa de bater os dedos da escala UPDRS - uma comparação entre pacientes com doença de parkinson e paralisia supranuclear progressiva	Christian Marques Couto	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
48.	Avaliação das reações alérgicas ao contraste iodado no exame de tomografia computadorizada	Adolfo Pedro Mittelstadt	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
49.	Avaliação de questionário simples para triagem de disfagia em paciente com lesão medular cervical e torácica alta	Giullyane Lemes Bittencourt	II Jornada Científica - Brasília
50.	Avaliação de gasto energético de indivíduos com lesão medular durante a propulsão de cadeira de rodas com sistema de engrenagem	Carlos Wellington Passos Gonçalves	II Jornada Científica - Brasília
51.	Avaliação de satisfação com o resultado funcional do tratamento ortopédico na paralisia cerebral	Brunno Lima Moreira	I Encontro Científico - São Luís
52.	Avaliação do centro cirúrgico do Hospital SARAHA São Luís através dos indicadores de qualidade da ANVISA	Eliana Brugin Serra	I Encontro Científico - São Luís
53.	Avaliação do perfil de imunidade para varicela em pacientes, acompanhantes e funcionários na unidade da Rede SARAHA São Luís/MA	Renata Maria e Silva Rezende	I Encontro Científico - São Luís
54.	Avaliação do risco cardiovascular em pacientes com mielopatia associada ao HTLV 1	Fábio Luis Silva do Prado	VI Semana Científica Interdisciplinar - Salvador
55.	Avaliação do tempo de reação e da velocidade de processamento da informação em crianças com doença falciforme	Kellen Carvalho Vicentina Marinello	II Jornada Científica - Brasília
56.	Avaliação dos motivos de não adesão da terapêutica medicamentosa em pacientes com diagnóstico de convulsão em hospital de neuroreabilitação	Elizamy Virgulino Alencar Gomes	I Encontro Científico - São Luís
57.	Bibliografia no artigo original	Luciana Sollaci	II Jornada Científica - Brasília
58.	Bloqueio do nervo ciático guiado por ultrassom em paciente com doença de Charcot-Marie-Tooth Tipo 1A	Maicon Gonçalves Lisboa	I Encontro Científico - São Luís
59.	Bloqueio do nervo supraescapular em pacientes com lesão medular: relato de quatro casos	Eliana Harumi Morioka Takahasi	I Encontro Científico - São Luís
60.	Brinquedos terapêuticos e espaços lúdicos: tendências no ambiente hospitalar	Thais Maria Paranhos Silveira do Nascimento	VI Semana Científica Interdisciplinar - Salvador

Trabalhos Apresentados em Jornada Científica

Trabalhos Apresentados em Jornada Científica

61.	Cadeira de rodas inteligente e de baixo custo para testes com múltiplas interfaces	Valéria Baldassin	II Jornada Científica - Brasília
62.	Câncer de próstata avançado e lesão medular: relato de caso	Marcello Torres da Silva	I Encontro Científico - São Luís
63.	Características de virulência de E. coli isoladas de pacientes com disfunção vesical apresentando bacteriúria sintomática ou assintomática	Fauster de Oliveira Bandeira Lopes	I Encontro Científico - São Luís
64.	Caracterização de crianças com paralisia cerebral admitidas em um hospital de reabilitação	Monyk Neves de Alencar	I Encontro Científico - São Luís
65.	Caracterização de crianças e adolescentes com diagnóstico de paralisia cerebral submetidos a tratamento cirúrgico em um hospital de reabilitação	Daniela Vaz Barbaco Burnett	I Encontro Científico - São Luís
66.	Caracterização dos diagnósticos de enfermagem na assistência ao paciente com doença de Behçet	Marcelo Augusto F. R. do Amaral Rodrigues	I Encontro Científico - São Luís
67.	Caracterização dos pacientes com Paralisia Cerebral atendidos no Programa de Ortopedia Adulto - descrevendo necessidades	Fernanda de Freitas Thomaz	I Encontro Científico - São Luís
68.	Caracterização epidemiológica dos pacientes com lesão medular atendidos na Rede SARAH Brasília	Daniela de Campos Barbeta	II Jornada Científica - Brasília
69.	Cavismo plantar na marcha em equino associada a contratura do tríceps sural na paralisia cerebral	Samia Najara Freitas Bessa Reis	I Encontro Científico - São Luís
70.	Comparação da taxa de filtração glomerular estimada pela creatinina e cistatina-C séricas em pacientes com lesão medular	Michel Fabricio Silverio e Fonseca	II Jornada Científica - Brasília
71.	Complicações pulmonares após cirurgia de neurotização do plexo braquial: análise comparativa entre o nervo frênico e os nervos intercostais	Lívia Penna Tabet	II Jornada Científica - Brasília
72.	Composição corporal dos pacientes atendidos no ambulatório de osteometabolismo	Bernardo Matos da Cunha	II Jornada Científica - Brasília
73.	Comunicação não verbal entre enfermeiros e pacientes traqueostomizados no programa de 1º estágio	Walkyria Maria Vieira da Silva	II Jornada Científica - Brasília
74.	Consulta de enfermagem em Urodinâmica: estratégias para orientação aos pais de crianças portadoras de mielomeningocele	Verônica Guimarães de Souza	I Encontro Científico - São Luís
75.	Controle da espasticidade do tríceps sural com trocas seriadas de gesso na presença de contratura severa em equino na paralisia cerebral	Acácia Pinheiro Álvares Fernandes da Silva	I Encontro Científico - São Luís
76.	Coorte sarar: atividade de doença, capacidade funcional e dano radiológico na artrite reumatóide de longa evolução	Bernardo Matos da Cunha	II Jornada Científica - Brasília

**Trabalhos Apresentados em
Jornada Científica**

77.	Correção do cavo plantar com trocas seriadas de gesso na paralisia cerebral	Sâmia Najara Freitas Bessa Reis	I Encontro Científico - São Luís
78.	Criança de 11 anos com degeneração combinada subaguda da medula espinhal por deficiência de vitamina B12: relato de caso	Renata Maria e Silva Rezende	I Encontro Científico - São Luís
79.	Customizando andadores: um olhar lúdico e contextual sobre auxílios locomoção: relato de experiência	Tayra Coaracy Martins Gomes	I Encontro Científico - São Luís
80.	Deleção intersticial 6p21.2-p21.1: caracterização por CGH-ARRAY e descrição fenotípica	Isabela Maria Pinto de Oliveira Rizzo	II Jornada Científica - Brasília
81.	Desempenho intelectual de crianças brasileiras com mielomeningocele na escala Wechsler de inteligência - WISC IV	Fernanda Medeiros Baldez da Silva	II Jornada Científica - Brasília
82.	Desenvolvimento de bebês com fatores de risco acompanhados em grupo de estimulação	Carolina Alves Rezende Alcântara	I Encontro Científico - São Luís
83.	Desenvolvimento do ambulatório de risco de quedas e perfil dos pacientes atendidos	Cristiane da Fonseca Hottz	II Jornada Científica - Brasília
84.	Desenvolvimento e avaliação de um fórum virtual para indivíduos com espinha bífida e seus familiares	Naira Beatriz Favoretto	III Jornada Científica - Belo Horizonte
85.	Design e tecnologia assistiva: uma abordagem inserida no contexto de reabilitação	Henry Magalhaes Macário	II Jornada Científica - Brasília
86.	Deteção da expressão de FGF23 em tumores mesenquimais fosfatúricos associados à osteomalácia oncogênica estudo de uma série de casos	Alessandra de La Rocque Ferreira	II Jornada Científica - Brasília
87.	Deteção de dois casos da síndrome de Koolen de Vries por CMA (chromosomal microarray analysis)	Márcia Schneider	II Jornada Científica - Brasília
88.	Diagnóstico de distrofia neuroaxonal infantil por microscopia eletrônica na Rede SARAH relato de cinco casos	Bruno Arrivabene Cordeiro	II Jornada Científica - Brasília
89.	Diagnóstico diferencial do sinal dos "olhos de coruja" à ressonância magnética de coluna cervical: relato de um caso.	Michele dos Reis Gade	I Encontro Científico - São Luís
90.	Diagnósticos de enfermagem relacionados às alterações intestinais de pacientes com seqüela de acidente vascular cerebral em reabilitação	Iris Aline Brito Furtado	II Jornada Científica - Brasília
91.	Disfagia em crianças e adolescentes com paralisia cerebral: perfil clínico/epidemiológico e classificação da gravidade do distúrbio de deglutição em uma população acompanhada e avaliada em ambulatório de referência	Fernanda Marinho de Lima	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
92.	Disfagia no paciente com tumor cerebral: uma revisão de literatura	Regiana Cantarelli da Silva	II Jornada Científica - Brasília

**Trabalhos Apresentados em
Jornada Científica**

93.	Distrofia muscular relacionada à calpaína 3 - o papel da ressonância magnética e da investigação genética em um caso atípico	Eduardo Boiteux Uchôa Cavalcanti	II Jornada Científica - Brasília
94.	Distúrbio funcional da marcha na terceira idade: pistas para o diagnóstico diferencial com transtornos orgânicos da marcha: Estudo de caso	Guilherme Benetti Rojas	I Encontro Científico - São Luís
95.	Dor neuropática em pacientes com lesão medular traumática admitidos em um hospital de reabilitação	Ana Celina Freire Vieira dos Santos	I Encontro Científico - São Luís
96.	Dor no ombro em pacientes com lesão medular atendidos no Hospital SARAH Unidade São Luis	Marcela Cacere	I Encontro Científico - São Luís
97.	É possível mudar o GMFCS de 5 para 1 em uma criança de 7 anos com paralisia cerebral? Importância do diagnóstico diferencial	Tayra Coaracy Martins Gomes	I Encontro Científico - São Luís
98.	Educação do paciente sobre regime terapêutico medicamentoso no processo de alta hospitalar: uma revisão integrativa	Juliana Paula Dias de Sousa Teixeira	II Jornada Científica - Brasília
99.	Efeito da idade na bexiga neurogênica hiperativa da mulher com lesão medular (LM) suprasacral	André Luís Barboza	II Jornada Científica - Brasília
100.	Efeito terapêutico da ritmicidade na doença de Parkinson	Valéria Bastos Muniz	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
101.	Efeitos da troca gessada na deformidade em equino de pacientes adultos com lesão encefálica crônica	Luciene Rosa E Silva	III Jornada Científica - Belo Horizonte
102.	Efetividade do programa de autoadministração de medicamentos: estudo no Centro Internacional de Neurociências e Reabilitação	Juliana Paula Dias de Sousa Teixeira	II Jornada Científica - Brasília
103.	Empatia e adesão	Lélia Lofego Rodrigues	VI Semana Científica Interdisciplinar - Salvador
104.	Ensaio comportamental e uso de estratégias contextuais no processo de preparação de crianças e adolescentes com lesão cerebral para intervenção cirúrgica	Carolina Alves Rezende Alcântara	I Encontro Científico - São Luís
105.	Equipe de comunicação alternativa: um estudo preliminar do perfil do atendimento	Mariana Luz de Freitas Dutra Simoes	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
106.	Esculpindo a dor - acessando os sentidos da dor através da expressão visual: relato de experiência no programa de Ortopedia Adulto	Fernanda de Freitas Thomaz	I Encontro Científico - São Luís
107.	Estilo de vida e bem-estar de cuidadores de pacientes com alterações neurológicas	Wânia Maria Brito da Silva	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
108.	Estimulação cerebral profunda para o tratamento da doença de Parkinson	Henrique Caetano de Souza	II Jornada Científica - Brasília

**Trabalhos Apresentados em
Jornada Científica**

109.	Estratégias para autorregulação do comportamento: um relato de caso do projeto dimensão metacognitiva	Juliana Borges dos Santos	II Jornada Científica - Brasília
110.	Estudo piloto multicêntrico sobre a correlação genótipo-fenótipo em crianças diagnosticadas com a síndrome de Angelman através do ensaio clínico de genome-wide DNA methylation analysis	Márcio Leyser	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
111.	Ética em pesquisa qualitativa	Lígia Maria Nascimento Souza	II Jornada Científica - Brasília
112.	Experiência com a primeira aplicação de toxina botulínica no SARAH - Rio	Christian Marques Couto	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
113.	Fatores de risco para infecção urinária pós estudo urodinâmica em pacientes com traumatismo raquimedular e bexiga não colonizada	Verônica Mary Carvalho de Azevedo	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
114.	Fatores prognósticos de indicação cirúrgica na ossificação heterotópica (OH) após a lesão medular (LM)	Fábio de Oliveira Santos	II Jornada Científica - Brasília
115.	Fibrilação atrial em pós-operatório de cirurgias ortopédicas e neurocirurgias	Daniela Sebestyan Martins Ribeiro	II Jornada Científica - Brasília
116.	Fratura de fêmur em criança com paralisia cerebral tratada com tração esquelética seguida de gesso: relato de caso	Giampaulo Marcelo Catelan	I Encontro Científico - São Luís
117.	Fratura óssea em pacientes com lesão medular (LM) internados na Rede SARAH para programa de reabilitação	Daniel Pereira Dolabella Bicalho	II Jornada Científica - Brasília
118.	Função autonômica e função cognitiva: um estudo piloto em pacientes com doença de Parkinson	Fábio Barreto Rodrigues	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
119.	Grasp: uma proposta de otimização da melhora da função do membro superior em indivíduos pós AVC	Roberta Correa Macedo	VI Semana Científica Interdisciplinar - Salvador
120.	Gravidez após a lesão medular: perfil epidemiológico de mulheres atendidas em um centro de neuroreabilitação	Miroval Leo Andrade Galvao	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
121.	Harmonização do padrão HL7 e da modelagem multinível para o modelo do suporte pré-hospitalar de vida no trauma	Pedro Monteiro Menezes	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
122.	Hiperostose Esquelética Idiopática Difusa: Estudo de caso	Ceane Cunha Rios Lessa	I Encontro Científico - São Luís
123.	História natural da gangliosidose gm1 tipo 3 (forma crônica)	Carlos Eduardo Speck Martins	II Jornada Científica - Brasília
124.	Homocisteína plasmática e mutação no gene da enzima metilenoetetraidrofolato redutase em portadores de acidente vascular cerebral	Paulo Henrique Coelho Costa	II Jornada Científica - Brasília

**Trabalhos Apresentados em
Jornada Científica**

125.	Impacto da escoliose e cifose na função pulmonar de indivíduos com sequelas de poliomielite	Rogério Antonio Canuto	II Jornada Científica - Brasília
126.	Impacto da melhora da marcha após intervenção ortopédica em aspectos funcionais e do desenvolvimento global de criança com paralisia cerebral	Tayra Coaracy Martins Gomes	I Encontro Científico - São Luís
127.	Implantação de uma base de dados internacional sobre lesão medular (LM) na Rede SARAH de Hospitais experiência preliminar	Fábio de Oliveira Santos	II Jornada Científica - Brasília
128.	Implementação da sistematização da assistência de enfermagem no contexto da reabilitação neurológica - relato de experiência	Débora Moraes Campos	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
129.	Improvement in functional status after total hip arthroplasty is not related to baseline vitamin D levels	Bernardo Matos da Cunha	II Jornada Científica - Brasília
130.	Incidência de complicações do programa de trocas seriadas de gesso na correção do equino severo na paralisia cerebral	Erika Fernanda de Moraes Marcelino Barra	I Encontro Científico - São Luís
131.	Incluindo a moda na reabilitação	Ana Karinny Sales de Almeida Leite	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
132.	Inclusão cidadania e dignidade	Paulo França Santos	VI Semana Científica Interdisciplinar - Salvador
133.	Inclusão nas aulas de educação física - opiniões de alunos com necessidades educacionais especiais	Ana Cláudia Raposo de Melo	II Jornada Científica - Brasília
134.	Indicações para realização de gastrostomia e perfil na videofluoroscopia da deglutição em crianças com paralisia cerebral acompanhadas e avaliadas em ambulatório de referência	Bruno Leonardo Scofano Dias	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
135.	Indivíduos submetidos a artroplastia total de quadril: principais diagnósticos de enfermagem segundo a CIPE	Karine Rodrigues Afonseca	II Jornada Científica - Brasília
136.	Inferência estatística	Sandro Barbosa de Oliveira	II Jornada Científica - Brasília
137.	Integralidade dos TCLE em propostas de pesquisa do CEP/APS	Kátia Torres Batista	II Jornada Científica - Brasília
138.	Limites da cirurgia de alongamento dos músculos gastrocnêmios na paralisia cerebral	Brunno Lima Moreira	I Encontro Científico - São Luís
139.	Mamãezinha, não vai trabalhar, não me deixa! Por um ritual de passagem para crianças no espaço de trabalho das mães. Relato de experiência	Lélia Lofego Rodrigues	I Encontro Científico - São Luís
140.	Manejo da bacteriúria assintomática em pacientes com bexiga neurogênica submetidos a aplicação intravesical de toxina botulínica	Ana Cláudia Paradella Freitas Maranhão	VI Semana Científica Interdisciplinar - Salvador

Síntese das Principais Atividades 2015

**Trabalhos Apresentados em
Jornada Científica**

141.	Marcha em equino idiopática (<i>idiopathic toe walking</i>): prevalência do encurtamento do tendão calcâneo e proposta de tratamento conservador	Lilian Gleice de Sena	I Encontro Científico - São Luís
142.	Meningiomas - ensaio pictórico	Araci Lozano Chagas de Barros Domingues da Costa	II Jornada Científica - Brasília
143.	Método de trocas de gesso em cadeia cinética fechada para correção da deformidade em equino na paralisia cerebral: Projeto de Pesquisa - ensaio clínico controlado randomizado	Brunno Lima Moreira	I Encontro Científico - São Luís
144.	Método de trocas seriadas de gesso em cadeia cinética fechada para correção de contratura severa em equino na paralisia cerebral: relato de caso	Brunno Lima Moreira	I Encontro Científico - São Luís
145.	Miopatias relacionadas ao colágeno VI: estudo de duas famílias acompanhadas na Unidade Brasília da Rede SARA	Eduardo Boiteux Uchoa Cavalcanti	II Jornada Científica - Brasília
146.	Monoartrite tuberculosa do quadril: relato de caso	Giampaulo Marcelo Catelan	I Encontro Científico - São Luís
147.	Mudança na percepção da família sobre a comunicação de crianças que não oralizam: Relato de experiência do programa de comunicação alternativa - Unidade São Luís	Andréa Nakamura Salinas	I Encontro Científico - São Luís
148.	Neuropatia hereditária sensível à compressão na adolescência: relato de caso	Luiz Felipe Vieira de Oliveira	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
149.	Nível de escolaridade na recuperação funcional pós acidente vascular encefálico	Fernando Shizuo Ida	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
150.	O colecionador de carros: relato de caso	Letícia Ribeiro Assunção	I Encontro Científico - São Luís
151.	O envolvimento do paciente nas estratégias de segurança dos serviços de saúde: percepções preliminares e propostas para uma participação mais efetiva	Eliz Ferreira	III Jornada Científica - Belo Horizonte
152.	O Esporte Adaptado no Programa de Reabilitação: Relato de Experiência	Vivianne Regina C Dourado S Paiva	I Encontro Científico - São Luís
153.	O estresse mental modifica a variabilidade da frequência cardíaca e os níveis de cortisol salivar de pessoas com doença de Parkinson	Fábio Barreto Rodrigues	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
154.	O impacto da afasia na percepção de qualidade de vida em pacientes com acidente vascular encefálico	Flavia Yuki Assis Shikida	III Jornada Científica - Belo Horizonte
155.	O impacto de um programa de reabilitação ecológica em um grupo de pacientes com doença de Parkinson	Michele dos Reis Gade	I Encontro Científico - São Luís
156.	O papel dos músculos isquiotibiais na deformidade em flexão do joelho na paralisia cerebral	Brunno Lima Moreira	I Encontro Científico - São Luís

Trabalhos Apresentados em Jornada Científica

157.	O tratamento do intestino neurogênico sob a ótica da nutrição e enfermagem: uma avaliação interdisciplinar - Projeto de Pesquisa	Iamara Ferreira Rocha	I Encontro Científico - São Luís
158.	Oficinas de arte no hospital: um local para a prática intergeracional? Relato de experiência	Fernanda de Freitas Thomaz	I Encontro Científico - São Luís
159.	Órtese punho mão e dedos em pacientes espásticos	Marcos Antonio Pineda Serafim	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
160.	Ortostatismo no contexto da lesão medular	André Luis Uhdre	I Encontro Científico - São Luís
161.	Paciente adolescente com diagnóstico de distonia primária progressiva: terapia medicamentosa e reabilitação	Flavia Maria Oliveira da Silva	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
162.	Paciente com sequela de Traumatismo Cranioencefálico: atuação da equipe interdisciplinar na avaliação da Disfagia - Relato de experiência	Regiane de Souza Fasanella	I Encontro Científico - São Luís
163.	Paciente em pós operatório atípico de descompressão do túnel do carpo: uma abordagem ecológica - Relato de experiência	Fernanda de Freitas Thomaz	I Encontro Científico - São Luís
164.	Pacientes com doença de Blount inveterada submetidos a elevação do platô medial associado à osteotomia valgizante e derrotatória externa da tíbia	Giampaulo Marcelo Catelan	I Encontro Científico - São Luís
165.	Pacientes com malformação congênita submetidos à amputação: uma proposta de avaliação interdisciplinar	Denise Regina Matos	II Jornada Científica - Brasília
166.	Paradoxo da obesidade no acidente vascular encefálico	Fernando Shizuo Ida	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
167.	Paralisia cerebral e funções executivas: um estudo de caso a partir da experiência no projeto dimensão metacognitiva	Juliana Borges dos Santos	II Jornada Científica - Brasília
168.	Parkinsonismo atípico manifestando-se inicialmente com freezing da marcha: relato de um caso incomum de paralisia supranuclear progressiva (PSP)	Diego Rafael Barbare Leite	I Encontro Científico - São Luís
169.	Pequenas narrativas de reabilitação: contando a história de uma criança no Programa Dimensão Metacognitiva. Projeto de pesquisa	Lélia Lofego Rodrigues	I Encontro Científico - São Luís
170.	Perfil dos pacientes adultos com mielomeningocele atendidos no Programa de Neuroreabilitação em Lesão Medular	Thiago Rampazzo Smanioto	II Jornada Científica - Brasília
171.	Perfil dos pacientes atendidos na Reabilitação Neurológica Adulto que participaram do grupo de realidade virtual (gameterapia) no SARAH - Rio	Elisa Suesada	III Jornada Científica - Rio de Janeiro

**Trabalhos Apresentados em
Jornada Científica**

172.	Perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de disfagia no Hospital SARAH - São Luís no ano de 2014	Regiane de Souza Fasanella	I Encontro Científico - São Luís
173.	Perfil dos pacientes com lesão medular traumática admitidos no SARAH São Luís	Rafael de Mattos Pereira	I Encontro Científico - São Luís
174.	Perfil epidemiológico das ataxias hereditárias na unidade SARAH São Luís	Fabiana Acorse Francischetti Benazzi	I Encontro Científico - São Luís
175.	Perfil epidemiológico dos pacientes admitidos no ambulatório de coluna vertebral no Centro de Neuroreabilitação SARAH Fortaleza	Jose Augusto Moretti Valentino	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
176.	Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de bactérias multirresistentes em um hospital de reabilitação	Fauster de Oliveira Bandeira Lopes	I Encontro Científico - São Luís
177.	Perfil farmacológico dos pacientes pediátricos atendidos em ambulatório de reeducação vesico intestinal em Centro de Reabilitação	Andréa Socorro Idalino Janebro	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
178.	Perfil nutricional de idosos internados em um hospital de neuroreabilitação: projeto de pesquisa	Antonio Alberto Carvalho	I Encontro Científico - São Luís
179.	Perineurioma intraneural - uma causa atípica de neuropatia comprometendo o nervo ciático	Francineide Sadala de Souza	II Jornada Científica - Brasília
180.	Prática do cateterismo vesical intermitente limpo e fatores associados à infecção do trato urinário nos pacientes com bexiga neurogênica	Emanuella Barros dos Santos	II Jornada Científica - Brasília
181.	Preditores de mortalidade em pacientes com AVE que participaram de Programa de Neuroreabilitação Interdisciplinar	Louise Cunha Ramo	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
182.	Prevalência de disreflexia autonômica em pacientes com lesão medular durante estudo urodinâmico	Verônica Guimaraes de Souza	I Encontro Científico - São Luís
183.	Prevalência de fatores de risco convencionais em pacientes jovens com diagnóstico de acidente vascular encefálico isquêmico	Leandro Moreira Peregrin	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
184.	Prevalência de fraturas por fragilidade em indivíduos portadores de osteoporose atendidos no ambulatório de osteometabolismo	Luciana Pinto Valadares	II Jornada Científica - Brasília
185.	Prevalência de patologias crônicas em cuidadores no Programa de Reabilitação Infantil - conhecendo outra face da pediatria	Esther de Lima Nascimento	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
186.	Prevalência em ossificação heterotópica em pacientes com lesão medular traumática	Rafael de Mattos Pereira	I Encontro Científico - São Luís
187.	Processamento de sinais da atividade elétrica cerebral durante o período inibitório muscular à estimulação magnética transcraniana	Alexandre Cardozo de Almeida	III Jornada Científica - Rio de Janeiro

Trabalhos Apresentados em Jornada Científica

188.	Programa de fisioterapia em crianças com paralisia cerebral após trocas seriadas de gesso para controle da deformidade em equino	Tayra Coaracy Martins Gomes	I Encontro Científico - São Luís
189.	Programa de reabilitação de crianças com paralisia cerebral e importante atraso global do desenvolvimento	Helayne do Nascimento Pereira	I Encontro Científico - São Luís
190.	Programa de reabilitação interdisciplinar no paciente com paraplegia traumática: relato de caso	Eliana Harumi Morioka Takahasi	I Encontro Científico - São Luís
191.	Projetos Intergeracionais em um hospital de reabilitação: Relato de Caso	Leticia Ribeiro Assuncao	I Encontro Científico - São Luís
192.	Proporção de deficiência e insuficiência de vitamina D (25 hidroxí vitamina D total) em um Hospital de Reabilitação	Roberto Morais Luz de Carvalho	I Encontro Científico - São Luís
193.	Qualidade de vida relacionada à saúde após acidente vascular encefálico em adultos participantes de programa de reabilitação	Marcos Roberto de Oliveira	II Jornada Científica - Brasília
194.	Quantificação do aumento no índice de diagnóstico do laboratório de citogenética após implantação da técnica de Array	Lia Menezes Formigli	II Jornada Científica - Brasília
195.	Reabilitação ecológica na afasia: relato de caso	Regiane de Souza Fasanella	I Encontro Científico - São Luís
196.	Reabilitação em Foco: explorando novos interesses relato de experiência	Fernanda de Freitas Thomaz	I Encontro Científico - São Luís
197.	Reabilitação laborativa: uma abordagem sensível ao contexto e a construção do programa individual do paciente	Cristiane da Silva Almeida	I Encontro Científico - São Luís
198.	Recuperação de informações em bases de dados textuais de bibliotecas digitais e da internet	Luciano Romero Soares De Lima	III Jornada Científica - Belo Horizonte
199.	Recursos de comunicação alternativa e tecnologia assistiva para paciente com síndrome do encarceramento: relato de caso	Débora Aviz Bastos Dias	II Jornada Científica - Brasília
200.	Recursos de tecnologia assistiva e qualidade de vida na lesão medular: revisão integrativa de literatura	Valeria Baldassin	II Jornada Científica - Brasília
201.	Redação de um artigo original	Paulo Sergio S. Beraldo	II Jornada Científica - Brasília
202.	Reeducação intestinal de um grupo de pacientes com doença de parkinson atendidos no programa de reabilitação neurológica	Sara Maria Ferreira de Sousa	I Encontro Científico - São Luís
203.	Reeducação intestinal para pacientes com sequela de acidente vascular cerebral: resultados na alta hospitalar e após três meses	Tania Mara N de Miranda Engler	II Jornada Científica - Brasília
204.	Reflexão bioética sobre a importancia da consulta pré-anestésica na prevenção de complicações anestésicas em hospital de reabilitação	Ulises Prieto Y Schwartzman	II Jornada Científica - Brasília

Síntese das Principais Atividades 2015

205.	Registro fotográfico para avaliação de feridas em um programa de reabilitação: relato de experiência	Thais Basso de Brito Pereira	I Encontro Científico - São Luís
206.	Relação entre paralisia cerebral e disfunções atencionais: revisão e estudo de caso	Juliana Borges dos Santos	II Jornada Científica - Brasília
207.	Relato de caso de siringomielia traumática com regressão espontânea	Vitor Viana Bonan de Aguiar	II Jornada Científica - Brasília
208.	Resultado do tratamento com trocas de gesso em paciente com pé torto congênito negligenciado: relato de caso	Thiago Felipe de Moraes Almeida	I Encontro Científico - São Luís
209.	Resultados do tratamento conservador da capsulite adesiva do ombro	Henrique Yuji Takahasi	I Encontro Científico - São Luís
210.	Rizotomia dorsal seletiva (RDS) como tratamento da espasticidade em crianças com paralisia cerebral	Rosana Tannus Freitas Lima	II Jornada Científica - Brasília
211.	Sarcoma sinovial intraneural de nervo fibular: relato de caso	Rogério Cirineo Sacco	II Jornada Científica - Brasília
212.	Saturnismo por projétil de arma de fogo (PAF) de localização no canal medular e articulação coxo-femural: relato de dois casos	Helainy Cristina de Matos	II Jornada Científica - Brasília
213.	Segurança do paciente: levantamento dos eventos adversos ocorridos no ano de 2014 no Hospital SARA H - Unidade São Luís (MA)	Eliton Cesar Rodrigues	I Encontro Científico - São Luís
214.	Sequenciamento de nova geração: uma ferramenta importante para o diagnóstico das paraparesias espásticas hereditárias	Reinaldo Issao Takata	II Jornada Científica - Brasília
215.	Serial cast stretching program to correct severe fix equinus in spastic cerebral palsy: Demonstration Poster	Brunno Lima Moreira	I Encontro Científico - São Luís
216.	Série de casos de ossificação heterotópica (OH) após lesão medular (LM): caracterização clínica-epidemiológica	Fábio de Oliveira Santos	II Jornada Científica - Brasília
217.	Série de casos de pacientes internados com lesão medular (LM) submetidos à ressecção cirúrgica de ossificação heterotópica (OH)	Fábio de Oliveira Santos	II Jornada Científica - Brasília
218.	Síndrome cortibasal (SCB): A propósito de dois casos clínicos	Marina Genari Murad Carolino dos Santos	I Encontro Científico - São Luís
219.	Síndrome de Kleefstra em três pacientes detectada por Microarray	Kikue Terada Abe	II Jornada Científica - Brasília
220.	Síndrome de Moyamoya com hiperhomocisteinemia e mutação em homozigose do gene da metileno tetra-hidrofolato redutase	Vinicius Viana Abreu Montanaro	II Jornada Científica - Brasília
221.	Síndrome de satoyoshi de início no adulto em um jovem do sexo masculino: relato de caso brasileiro	Vinicius Viana Abreu Montanaro	II Jornada Científica - Brasília

Trabalhos Apresentados em Jornada Científica

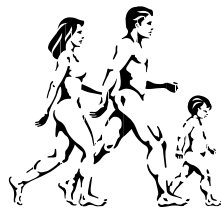
Trabalhos Apresentados em Jornada Científica

222.	Síndrome do X frágil (SXF): dados descritivos, prevalência da mutação e validação da PCR longa - um estudo transversal na Rede SARA	Rizael Camelo Dantas	II Jornada Científica - Brasília
223.	Síndrome Dyggve - Melchior - Clausen (DMC): Estudo de casos	Ceane Cunha Rios Lessa	I Encontro Científico - São Luís
224.	Síndromes trissomia 10q e deleção 13q detectadas por CMA	Liege Luciane Roese	II Jornada Científica - Brasília
225.	Sistema de gestão da segurança e saúde do trabalho no processo produtivo do ambiente hospitalar	Genivaldo Rodrigues Santo	I Encontro Científico - São Luís
226.	Sistema de revisão ética	Mauren Alexandra Sampaio	II Jornada Científica - Brasília
227.	Sistematização da assistência de enfermagem em centro de neuroreabilitação	Nila Hilda Brito dos Prazeres	VII Encontro Científico - Desafios Contemporâneos em Neuroreabilitação - Fortaleza
228.	Sobrepeso compromete a funcionalidade de pacientes com paraplegia	Levy Silva Rezende	I Encontro Científico - São Luís
229.	Subconjunto terminológico da classificação internacional para prática da enfermagem para pacientes com doença de Parkinson em reabilitação	Michelle Hyczy de Siqueira Tosin	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
230.	Tecnologia assistiva na comunicação alternativa: desafios da atuação	Dalva Daniele Vivas Mendonca	VI Semana Científica Interdisciplinar - Salvador
231.	Tecnologia assistiva e comunicação alternativa no projeto dimensão metacognitiva: adivinhação, sugestão e diálogo estudo de caso	Juliana Magalhães da Silva	II Jornada Científica - Brasília
232.	Termo de consentimento em pesquisa em pesquisa	Katia Torres Batista	II Jornada Científica - Brasília
233.	Tetraplegia e amaurose - relato de um caso desafiador	Daniela de Campos Barbetta	II Jornada Científica - Brasília
234.	Tratamento da sialorreia com sulfato de atropina por via sublingual em crianças e adolescentes com paralisia cerebral	Bruno Leonardo Scofano Dias	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
235.	Tratamento da tendinite calcárea pela técnica de barbotagem: relato de caso	Camila Sarney Costa Pflueger	I Encontro Científico - São Luís
236.	Tratamento ortopédico de pé calcâneo num paciente com mielomeningocele admitido tardiamente no Hospital SARA São Luís com úlcera por pressão: um relato de caso	Lucianne Fernanda Rhoden	I Encontro Científico - São Luís
237.	Tratamento percutâneo de hemangioma vertebral sintomático: avaliação após cinco anos de tratamento	Henrique Caetano de Souza	II Jornada Científica - Brasília
238.	Trocas gessadas no tratamento da deformidade em equino em crianças com paralisia cerebral: acompanhamento longitudinal.	Roberta Monteiro Pereira	II Jornada Científica - Brasília

**Trabalhos Apresentados em
Jornada Científica**

239.	Trocas gessadas seriadas em pacientes portadores de sequelas por traumatismo cranioencefálico: relato de caso	Marina Genari Murad Carolino dos Santos	I Encontro Científico - São Luís
240.	Trocas seriadas de gesso em cadeia cinética fechada para correção de contratura severa em equino na paralisia cerebral	Brunno Lima Moreira	I Encontro Científico - São Luís
241.	Tumor miofibroblástico inflamatório de coxa - relato de caso	Eneida de Mattos Brito Oliveira Viana	II Jornada Científica - Brasília
242.	Upper limb nerve transfers in spinal cord injuries	Marcio de Mendonca Cardoso	II Jornada Científica - Brasília
243.	Uso da música na estimulação de bebês	Lilian Nakamoto	II Jornada Científica - Brasília
244.	Uso da órtese de reação ao solo em pacientes com seqüela de poliomielite: relato de dois casos	Rodolpho Luis Marra Silva	I Encontro Científico - São Luís
245.	Uso da técnica de bloqueio do nervo supraescapular para tratamento dos pacientes com síndrome do manguito rotador	Bianca Pantuzza Santana Rojas	I Encontro Científico - São Luís
246.	Uso de doses elevadas de oxibutinina oral e intravesical no tratamento de bexiga neurogênica hiperativa, resultados, efeitos adversos e tolerabilidade	Ronaldo Alvarenga Alvares	III Jornada Científica - Belo Horizonte
247.	Uso do cateter hidrofílico no cateterismo vesical intermitente limpo no tratamento da bexiga neurogênica: uma revisão integrativa	Leticia Goncalves Diniz	I Encontro Científico - São Luís
248.	Validação de um novo método de triagem para rearranjos cromossômicos	Cynthia Costa e Silva	II Jornada Científica - Brasília
249.	Valores de referência de técnicas de condução nervosa sensitiva para diagnóstico precoce de polineuropatia sensitiva axonal	Patricia Sola Penna	III Jornada Científica - Rio de Janeiro
250.	Visita domiciliar no contexto da reabilitação: relato de experiência	Erika Fernanda de Morais Marcelino Barra	I Encontro Científico - São Luís
251.	Xantomatose cerebrotendínea sem xantomas clinicamente identificáveis - variabilidade fenotípica de irmãos afetados.	Patricia Beatriz Christino Marinho	II Jornada Científica - Brasília





REDE SARAH DE HOSPITAIS DE REABILITAÇÃO
ASSOCIAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS

*O presente relatório foi inteiramente elaborado
na Rede SARAH de Hospitais.*